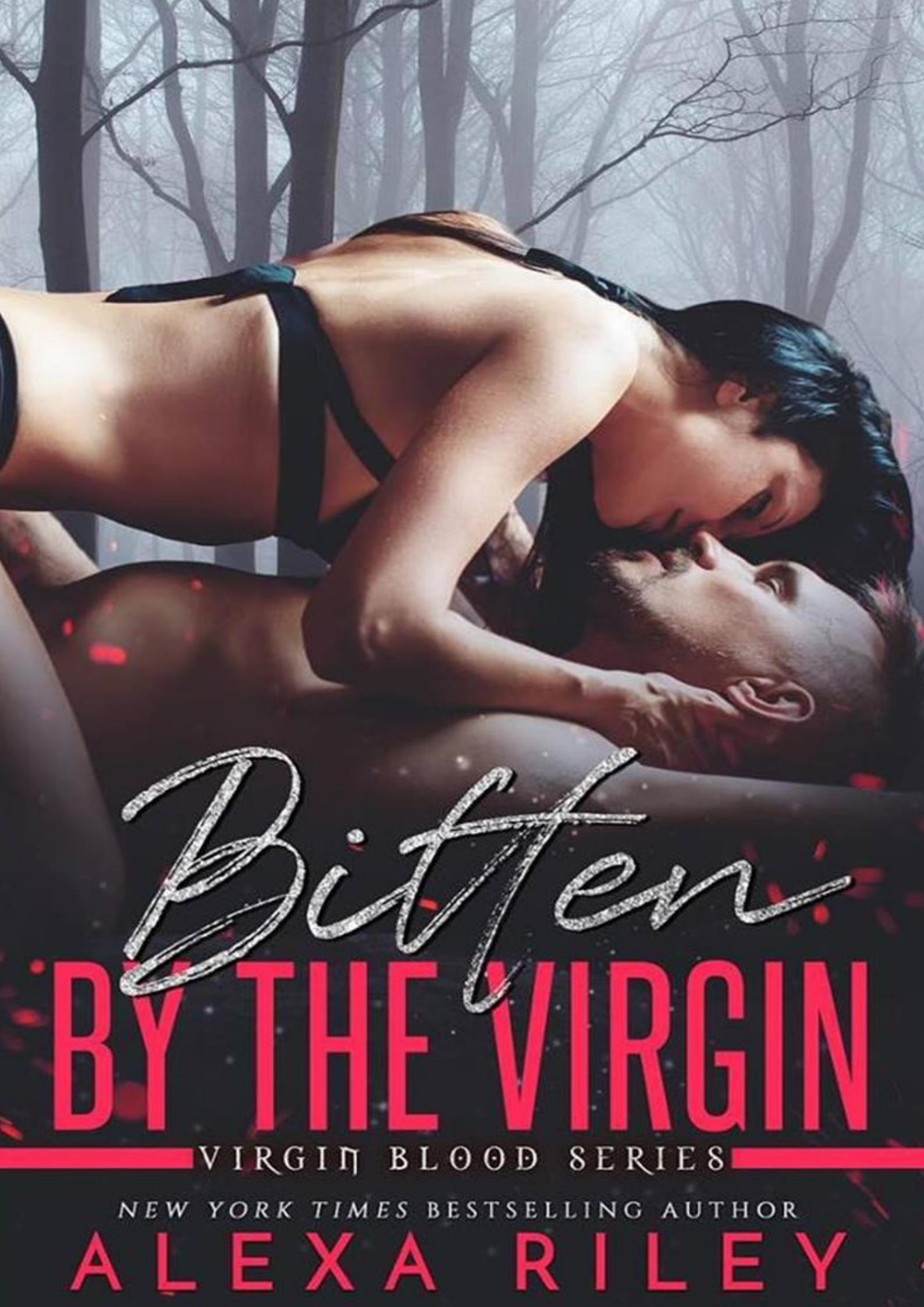




Bitten

BY THE VIRGIN

VIRGIN BLOOD SERIES

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY



SWEET CLUB BOOKS

Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Lu Marriot

Leitura: Faby

Formatação: Eva

Maio/2019



SÉRIE VIRGIN BLOOD

LIVRO 2



Ravana Faith aprendeu a viver como vampira enquanto está cercada por sua família superprotetora. Ela não teve sua chance de brilhar e está pronta para provar a todos que não é feita de vidro. Quando o espectro de um caçador chega à sua cidade, ela quer ser a única a eliminá-lo. Mas o que acontece quando é exatamente por quem ela se apaixona?

Valen Sterling é de uma longa linhagem de homens que caçam vampiros. Não é a vida que sonhou quando criança, mas o que mais ele deveria fazer? Ele tem um legado para continuar e nada ficará em seu caminho... Até que Ravana é a única a bloquear seu caminho. Ele pode desistir de tudo o que já conheceu pela mulher que deveria ser sua inimiga?

Aviso: É a primeira vez que escrevemos vampiros, então peguem leve conosco. Aproveite esta nova série que apresenta um grupo de cinco e leia sobre como todos eles encontram o amor.



Para Lb e Samantha...

*Um dia ensolarado na praia trouxe esta série para a vida, e
estamos envergonhadas com o quanto nós a amamos.*

Vamos vestir seda para sempre.

Capítulo Um

Ravana

Observo todas as crianças irem de casa em casa por doces ou travessuras. Cada uma parece mais bonitinha do que a última em suas fantasias de Halloween. Meu coração dói de saudade enquanto suas bochechas redondas ficam rosadas do leve frio no ar. Enquanto sento no banco vejo mães e pais de mãos dadas enquanto seguem atrás de seus filhos, sorrindo e tirando fotos.

Quando morri não lamentei a perda da minha vida. Lamentei que nunca me tornaria mãe. Acho que significa que, no final, ele ganhou. Ele me disse que eu pagaria, mas eu não tinha ideia de que o preço seria tão exorbitante. Eu deveria tê-lo escutado. Sempre fui terrível nisso, porque sou muito cabeça dura para o meu próprio bem. As pessoas me alertaram sobre ele, dizendo-me para ficar longe. Eu me apaixonei por ele a princípio, mas não demorou muito para ver o que estava por baixo de seu exterior encantador.

Ele disse todas as coisas certas para me atrair, como querer uma família e uma cerca branca. Eu fui um alvo fácil para ele quando tudo o que realmente queria era me possuir. Seu objetivo era me controlar e me manter como se eu fosse alguma posse premiada. Não acho que ele era capaz de amar qualquer um além de si mesmo. Ele mirou em mim e quando comecei a ver quem ele realmente era, o rejeitei. Foi quando

o seu ego não pode aguentar. Ele me disse que se eu não ficasse com ele, então eu não ficaria com ninguém. Essa foi a última coisa que ele disse antes de esfaquear meu estômago.

Minha mão vai para lá com a lembrança e juro que ainda posso sentir algum tipo de dor fantasma. Bishop me encontrou sangrando em um beco naquela noite. Jarrod me deixou lá como um pedaço de lixo para morrer sozinha. Não que eu não estivesse acostumada a ficar sozinha. Perdi meus pais quando era jovem, e estava com muito medo de me aproximar de outra pessoa depois disso. Mas, naquele momento, quando pensei que ia morrer, nunca me senti tão sozinha em minha vida.

Não sei por que Bishop escolheu me transformar, mas quando o fez, ele me deu uma família. Uma que não é fácil de matar. Não tenho que ter tanto medo de perdê-los como os outros na minha vida. Pode não ser o tipo de família com a qual sonhei todos aqueles anos, mas ainda é mais do que pensei ser possível. Talvez seja por isso que sou tão protetora com eles.

Ainda é um choque para mim que Kane encontrou sua companheira. Nossa família está crescendo, mas por alguma razão parece como se eu tivesse perdido alguma coisa. Kane sempre foi a pessoa que mais precisava de mim. Ele era como um irmão mais novo que eu cuidava, mesmo que ele seja décadas mais velho que eu. Mas sei que uma companheira é o melhor para ele. Ela lhe dará tudo o que ele precisa, e posso ver isso na forma como ele olha para ela. Ele finalmente está feliz. Ela o faz sorrir e até mesmo gargalhar. Algo que nunca ouvi vindo de Kane antes.

Estou tão feliz por ele, mas não posso evitar a amargura e inveja que sinto por ele ter engravidado sua companheira. Ele terá um bebê e isso é algo que nunca serei capaz de fazer. Vampiras não são capazes de engravidar. A dor no meu estômago começa a pulsar e sinto lágrimas em minha bochecha. Raivosamente as limpo porque não posso chorar mais sobre isso. Chorei muitas lágrimas e deveria ser grata por que ainda estou viva.

Levanto-me, porque preciso sair daqui. Eu nem deveria sair sozinha, mas minha casa estava começando a me sufocar. Não tenho certeza de como uma casa tão grande quanto a minha poderia fazer isso, mas às vezes acho que o tamanho dela só faz com que seja muito mais solitária. É apenas mais um lembrete de que eu nunca serei capaz de preenchê-la.

Deslizo nas sombras e volto para casa. Não levo mais do que alguns passos quando pauso enquanto uma sensação de formigamento atinge a parte de trás do meu pescoço. Virando, olho atrás de mim, mas não vejo nada. Fico lá por um momento, mas tudo o que posso ouvir é o som das crianças. Eu sabia que não devia ter vindo aqui esta noite. Nem sequer escuto a mim mesma.

Quase salto quando meu telefone vibra no meu bolso de trás, pegando-me de surpresa. Respiro fundo para me recompor. Já sei quem é, mesmo sem ter que olhar.

“Bishop.” Digo calmamente conforme atendo o telefone.

“Você não está em casa.” Posso ouvir uma pitada de raiva em sua voz.

“Eu saí para uma caminhada.” Respondo, incapaz de pensar em uma boa razão. Maldição. “Você está me rastreando?” Não sei por que pergunto. Bishop leva o papel de meu criador um pouco longe demais às vezes. Notei que ele é mais rigoroso comigo do que com os outros, e isso está começando a me irritar.

“É claro, e você não deveria ir a qualquer lugar a menos que tenha alguém com você.”

“Não sou mais criança.” Respondo enquanto começo a andar. “E não deixarei você me tratar de forma diferente porque sou uma mulher.”

“Você é a mais nova e não é tão forte quanto o resto de nós.” Posso dizer que ele está tentando conter sua raiva, porque Bishop não gosta de ser desobedecido.

“Posso cuidar de mim mesma. Eu estava fazendo isso antes...”

“Antes de você ser morta.” Ele me corta e quase tropeço nos meus próprios pés.

“Não posso acreditar que você disse isso.”

“Maldição, Ravana. Há um caçador lá fora agora. Não posso acreditar que você foi contra minhas ordens. Você é a última que pensei que faria isso.”

Isso porque sempre faço o que me é dito, mas esta noite eu precisava sair. Precisava respirar por um momento. “Estarei logo em casa.” Encerro a ligação e desligo o telefone. Sei que ele está certo e eu não deveria estar fora com um caçador correndo por aí. Dois vampiros já estão desaparecidos e eles não estão muito longe de onde o nosso clã vive.

Deslizo o telefone de volta no bolso e continuo caminhando. Salto o pavimento deixando minha raiva acelerar meu passo e vou para casa. Está totalmente escuro agora e estou andando por entre as árvores quando tenho a sensação de alguém me observando novamente. Paro e olho ao redor, mas não há ninguém lá. Inspiro e posso sentir o cheiro xarope de bordo. É tão estranho. O cheiro doce me faz lembrar de panquecas quentes e eu amo isso. Estou ansiosa conforme olho em volta e meus olhos avaliam por toda parte. Não vejo ninguém, mas decido que preciso chegar em casa o mais rápido possível. Decolo o mais rápido que posso.

Quando vejo a minha casa, não paro para abrir o portão. Em vez disso salto sobre ele e pouso em meus pés, correndo rapidamente até chegar a minha porta da frente. Escaneio o meu polegar na fechadura e a porta se abre imediatamente. Eu a fecho atrás de mim, em seguida, tranco-a novamente antes de me inclinar para trás contra ela.

Há um formigamento estranho em toda a minha pele e me sinto quente. Respiro fundo e me recomponho. Não foi nada. Tenho certeza de que visitar os fantasmas do meu passado esta noite com um caçador à solta, levou-me ao limite. Isso é tudo.

“Ravana?”

Minha mão voa para o meu peito conforme Juliet entra flutuando na sala com Kane logo atrás dela.

“Desculpe, eu a assustei?” Ela olha para mim confusa porque sim, eu deveria tê-los ouvido. Ou pelo menos os cheirado quando entrei em casa, mas minha mente estava em outro lugar.

“Fiquei apenas surpresa por ver vocês aqui, só isso. Não sabia que Kane deixou você sair de casa.” Provoco.

Ele tem estado no modo super protetor. Não o culpo por causa do caçador lá fora e sua nova companheira grávida. Qualquer vampiro seria dessa maneira, e o anseio por um companheiro me atinge mais uma vez. Haverá algum momento em que verei os dois e não ficarei com ciúmes? Quero alguém para cuidar de mim assim, mesmo que eu seja forte o suficiente para cuidar de mim.

“Oh, bem, eu quis passar por aqui e sair. Achei que poderia ser sua companhia.”

Olho-a com uma leve surpresa. Fui rude com ela quando nos conhecemos, porque eu não sabia que ela era a companheira de Kane e estava preocupada que ela poderia descobrir o que éramos. Kane parecia que estar enlouquecendo e agiu como nunca vi antes. Já pedi desculpas, mas às vezes lamentar não é suficiente e é preciso tempo.

“Ela estava preocupada com você.” Kane diz atrás dela.

“Você estava?” Olho para Juliet, e ela dá de ombros.

“Você parecia triste, e nós meninas temos que ficar juntas por aqui.” Ela sorri para mim. Não posso deixar de sorrir de volta para ela. Juliet é realmente doce, e amo pelo que ela fez com Kane.

“Vamos, eu vou cozinhar algo para comer.” Digo a ela. Alcanço e agarro sua a mão. Ela dá um pequeno aperto na minha e posso sentir um vínculo se formando entre nós.

“Você cozinha?” Ela pergunta, levantando uma sobrancelha.

“Curiosamente eu realmente amo cozinhar, mesmo que não possa comer. Isso me relaxa. Eu era uma chef antes.”

“Eu poderia ficar por aqui muito mais então, porque ultimamente não consigo ficar satisfeita.” Juliet dá um tapinha em sua barriga.

Kane segue logo atrás dela enquanto vamos para a cozinha. Ele nunca a deixa mais do que o comprimento de um braço de distância.

“Bom, porque eu gosto do som disso.” Posso não ser capaz de ter a minha própria família, mas valorizarei a que eu tenho.

Capítulo Dois

Valen

É tarde e o sol já se pôs. Estou me aproximando mais da cidade, mas isso não parece como qualquer outra caça em que estive antes. Algo está errado, mas não consigo dizer o que é.

Tenho caçado vampiros desde que eu era velho o suficiente para segurar uma arma. Meu pai vem de uma longa linhagem de caçadores e nós passamos o nosso conhecimento de uma geração para a outra. Há vampiros neste mundo que estão apenas procurando destruí-lo. Eles machucam pessoas inocentes e matam qualquer um que fica em seu caminho. É o meu trabalho eliminar essas ameaças e erradicar a sua maldade do mundo. Houve rumores de um clã dentro da cidade vivendo entre os seres humanos. É um pouco inédito, e estou ansioso para ter meus olhos neles.

Não sei muito sobre seus hábitos, mas normalmente são solitários e gostam de cuidar de si mesmos. Eles normalmente vivem em colinas longe de pessoas, ou nas profundezas da floresta, lugares aonde as pessoas não vão. Eles não precisam de muito para sobreviver, só têm que ficar fora do sol. Pelo que me foi ensinado, eles não comem e não precisam beber o sangue de seres humanos para se manterem vivos. Não é nada como os filmes que assisti quando criança, isso meio que me decepcionou no momento. Quando fiquei mais velho descobri que não são imortais, mas podem viver até

duzentos anos sem um companheiro. Nunca matei um par acasalado antes, então não sei se eles são raros ou apenas bons em passar despercebidos.

Enquanto crescia, este não era o meu sonho. Quando meu pai começou a me treinar para fazer isso, pensei sobre todos os outros meninos que eu conhecia que não tinham ideia que vampiros eram uma coisa real. Tive que manter o segredo enquanto aprendi a caçar e rastrear essas criaturas. Fui criado sozinho por meu pai, então não tinha mais ninguém a quem recorrer. Quando ele morreu há alguns anos eu pensei em desistir. Mas sou conhecido como melhor caçador agora do que ele se foi e tenho que pensar sobre as futuras gerações depois de mim. Não tenho uma esposa ou filhos, e me preocupo com o que acontecerá ao nosso legado familiar se eu morrer. Esse será o fim da nossa linhagem de caçadores?

A única coisa que tenho na minha vida é caçar vampiros. Não estou orgulhoso de que matei outra criatura, mas o meu pai acreditava que eles são uma praga maligna neste mundo, assim como seu pai antes dele acreditava. Eu deveria continuar esta tradição, mas tenho minhas próprias convicções. Aqueles que matei eu sabia que eram maus e eles tiveram o que mereceram. Não me arrependo do que fiz, mas nunca tive uma noite de sono tranquila.

Ao longo dos anos me tornei frio e distante, é por isso que nunca fui capaz de construir um relacionamento com ninguém. Talvez essa seja a diferença entre meu pai e eu? Ele amava o que fazia e foi capaz de ter uma família. Quando minha mãe morreu, eu fui tudo o que lhe restou. Não posso evitar imaginar se caso ela tivesse sobrevivido, teria sido dada a mim uma escolha para encontrar meu próprio caminho?

Quando chego à cidade estaciono minha caminhonete no centro e verifico o telefone. Vejo as mensagens codificadas que foram enviadas para mim do meu informante caçador e vejo quais informações ele tem para mim. Ele diz que tem havido rumores de um clã que vive nas proximidades e, recentemente, houve uma série de assassinatos perto da área. Ouvi a notícia no caminho e parece que poderia ser um

vampiro, mas também poderia facilmente ser um ser humano psicótico em uma matança.

Peguei dois vampiros perto daqui a algumas semanas. Eles estavam apanhando humanos aleatórios e os torturando por esporte. Matei os dois sem um pinga de culpa, mas os assassinatos na cidade não pararam.

Quando saio da caminhonete sou jogado contra ela enquanto um par de crianças fantasiadas passa correndo. Isso me confunde por um segundo até que me lembro da data. Nunca cheguei a comemorar o Halloween quando criança. Meu pai achava que era um feriado tolo e só romantizava os monstros que nos rodeiam. Ele era um homem frio, que não acreditava em mimar as crianças, mas ele foi gentil comigo.

Puxo o meu casaco de couro e o fecho conforme o ar frio da noite começa a soprar. Uma coisa a qual me adaptei bem é viver na noite. Tenho que estar desperto quando os vampiros estão acordados, e isso significa dormir quando o sol nasce.

Minhas botas são pesadas no pavimento conforme enfio minhas mãos em meus bolsos da jaqueta. As calças jeans são escuras também, por isso é mais fácil eu me misturar. A jaqueta também ajuda a esconder a longa lâmina que tenho amarrada às costas. Há outra no meu tornozelo e outra na minha cintura. Não gosto de armas e prefiro ser o mais silencioso possível quando mato vampiros.

Esta noite o plano é explorar a área e algumas das casas. Um dos corpos foi encontrado no mês passado perto da floresta no parque, então vou lá primeiro. Quero olhar com meus próprios olhos o local e não apenas fotos da cena do crime. Invadi o sistema da cidade e tirei o máximo de informações que pude de lá, mas os policiais não têm nada até agora, por isso não foi exatamente útil.

Há uma multidão de pessoas caminhando ao redor e o centro está vivo com entusiasmo. Vejo uma família atravessar a rua e cada um dos pais carrega crianças dormindo enquanto apertam firmes seus baldes de doces. Algo ao vê-los me faz

desviar os olhos rapidamente. É quase como se meu cérebro não quisesse ver o que não posso ter, então não me permito permanecer nisso. O pensamento de amar uma mulher e ter um filho com ela é algo que não penso, e não há tempo para isso hoje à noite.

A entrada do parque é densa, com árvores e o local onde o corpo foi descoberto não é diferente. Há um pequeno caminho para o lado que leva para longe do parque e longe da cidade, mas não o sigo. Em vez disso permaneço na beira das árvores e observo o parque, procurando qualquer coisa suspeita. A distância vejo uma mulher de cabelos escuros sentada em um banco. Ela está de costas para mim, mas seu cabelo ondulado está sobre um ombro e seu pescoço pálido está brilhando à luz da lua. Ela está observando as crianças perto dela enquanto elas correm e brincam em suas fantasias de Halloween. Eu deveria estar fazendo o mesmo, mas meus olhos ficam nela. Antes que eu perceba, dou um passo em sua direção. Ainda estou na entrada da floresta e estou surpreso que me movi sem um pensamento consciente.

Eu a observo sem pestanejar e com foco total enquanto ela permanece sentada lá tranquilamente. Depois de um momento parece que ela está enxugando uma lágrima. De repente, estou dando mais um passo em direção a ela, querendo saber o que está errado. Quero chamá-la e perguntar se ela está bem. Quero ir lá e sentar ao lado dela e dar-lhe conforto. Nunca tive essa atração ridícula por alguém antes e não entendo de onde esse desejo está vindo.

De repente ela se levanta do banco e eu espero que ela se afaste de mim e vá para a cidade. Mas ela me surpreende por vir até onde estou de pé na floresta. Ela é elegante, com braços e pernas fortes e se move como um tigre. Ela não sabe sobre o assassinato que foi cometido quase neste mesmo ponto? É muito perigoso para uma mulher como ela vir para a floresta.

Estou prestes a dar um passo para fora das árvores e na frente dela quando o luar brilha em seu rosto, e pela primeira vez eu realmente a vejo. Tenho que segurar o

silvo na minha garganta quando percebo que ela é uma vampira. Nada tão bonito na terra pode ser humano. Sua pele é como seda e seus olhos são tão azuis que brilham na luz. Seus lábios são vermelho-sangue, e até mesmo daqui posso ver que ela é a perfeição absoluta.

Eu matei mais vampiros do que a maioria dos caçadores vê na vida, mas esta é especial. Esta vampira é diferente de qualquer outra que já vi antes e sei que nunca verei outra como ela novamente. Ela anda como se estivesse deslizando através do ar, com o cabelo escuro fluindo atrás dela. É elegante em todos os movimentos e não consigo desviar o olhar. Estou fascinado em como ela se move e vem para mais perto de onde estou.

Prendo a respiração quando ela para um pouco além do limite das árvores e olha em volta. De alguma forma ela pode me sentir? Meu coração está acelerado e sinto o sangue em meu corpo aquecer conforme ele queima em minhas veias. Estou tendo um ataque cardíaco?

Seu telefone vibra e ela atende. O som de sua voz é como um soco no estômago. É suave e melódica com um toque de raiva enquanto ela fala com a pessoa do outro lado do telefone. Escuto a conversa e por alguma razão estou irritado. Não gosto de não saber com quem ela está falando.

Antes que eu possa chegar mais perto, ela está guardando o telefone e sai quase correndo. Ela é rápida, mas não estou muito atrás enquanto a sigo para baixo na pequena trilha. Uma vez que ela alcança a clareira vejo uma casa rodeada por um portão de ferro forjado à distância. Sem perder o ritmo, ela salta sobre ele e eu paro na beira das árvores para me manter nas sombras. Ela não se vira ou me pega por segui-la, mas em vez disso vai para a casa como se fosse mais uma noite normal.

Estou aliviado porque não fui pego, mas também estou intrigado que uma vampira viva nesta área. Ela parecia ter controle completo de si mesma e, obviamente,

vive aqui na cidade. Ela poderia ser a assassina depois de tudo? A ideia de um vampiro com o controle necessário para se sentar entre todas as pessoas e crianças e não se sentir compelida a machucá-los de alguma forma é chocante. Isso vai contra tudo o que me foi ensinado. Os vampiros são maus e incapazes de controlar a si mesmos; essa sempre foi a regra.

Mas lá estava ela, cada centímetro de sua perfeição, e tudo que eu queria fazer era ir até ela. Não posso deixar isso pra lá, e tenho que saber mais. Decido observar a sua casa e ver se há alguma pista a respeito de quem ela é e de onde veio. Ela poderia ser parte do clã ao qual fui enviado aqui para encontrar?

Fora de todas as coisas correndo pela minha mente, a coisa mais barulhenta que não posso controlar mais e mais é uma palavra.

Minha.

Capítulo Três

Ravana

“O que você acha?” Pergunto a Bishop enquanto aliso meu longo vestido vermelho.

Não sei o que há sobre se vestir e sair, mas amo isso. Gosto de parecer bem e estar perto de outras pessoas. Ou talvez eu gosto que por um momento ainda posso me sentir humana e fingir que sou igual a todo mundo ao meu redor.

Levo um tempo para modelar meu cabelo e fazer a minha maquiagem. Uso saltos que, antes de eu ter sido transformada, teriam acabado meus pés dentro de uma hora. Essa é outra vantagem de ser um vampiro. Posso correr nestas coisas se eu precisar e não machucarei meus pés.

“Pensei que tivéssemos conversado sobre isso.” Bishop suspira.

Ele está agitado enquanto enfia as mãos na calça. Ele está sempre de terno e parece que está prestes a entrar em uma reunião. Eu não ficaria surpresa se ele tivesse acabado de sair de uma chamada de conferência. Bishop é bom em investir dinheiro e ter certeza de que nenhum de nós tem de se preocupar com nada. Ultimamente o

trabalho o tem consumido e acho que é porque ele está preocupado que não estará por perto por muito mais tempo. Foda-se o dinheiro, é com ele que estou preocupada.

“Não, você deu uma ordem e espera que eu a siga.” Minha voz é firme porque me recuso a ficar trancada. Não deixarei que um homem tente me colocar em uma gaiola novamente.

Vou até o espelho na porta de entrada e me certifico que meu batom ainda parece bom. Posso sentir o olhar de Bishop atrás de mim, mas o ignoro, não querendo brigar. Ele é como um pai para mim, e embora não queira ceder, não posso ser desrespeitosa.

“O vestido chama muita atenção.”

Reviro meus olhos e viro para encará-lo. Talvez ele chame, mas isso me faz sentir sensual.

“Não é como se eu fosse transar esta noite. Preciso de um companheiro para isso, lembra?” Sorrio para ele, tentando aliviar o clima.

Embora, tanto quanto saiba, isso pode não ser verdade. Vampiros do sexo masculino são os únicos que não podem transar até encontrar suas companheiras. Não que eu tenha esse problema. Dito isto, nunca senti nada perto de desejo, incluindo o tempo antes de ser criada.

Bishop sacode a cabeça para mim com decepção clara em seu rosto.

“Você está agindo como um amante ciumento ou algo assim. Importa o que eu visto?” Pego a minha bolsinha e verifico para ter certeza que tenho meus ingressos para a peça.

“Só estou cuidando de você, Ravana. Esse é o meu trabalho.”

Ele está com raiva, mas por algum motivo isso não funciona em mim hoje; nada consegue recentemente. A vida parecia tão comum nestas últimas semanas. Qual é a vantagem de começar a viver tanto tempo se não há nada para viver?

“Você disse que não posso sair sozinha e não vou.” Fecho minha bolsinha, e como se fosse uma deixa, os gêmeos entram.

Sorrio, vendo que eles realmente se vestiram esta noite. Seus jeans normais e camisetas foram trocados por calças e camisas. Ambos me dão sorrisos idênticos, e mesmo depois de todos estes anos, pode ser difícil diferenciá-los.

Mulheres sempre olham para os dois, mas eles nunca prestam muita atenção. Eles são charmosos e engraçados então posso ver por que as pessoas os notam. Não acho que quero saber o que os dois eram antes de se tornarem vampiros. Parte de mim acha que eles poderiam ter sido jogadores, mas outra parte de mim não está tão certa. Será interessante observar cada um deles encontrar suas companheiras. Também será estranho vê-los desligados pelo quadril uma vez que estão sempre juntos.

Ezra assobia quando me vê, enquanto Erik agarra a minha mão e me faz girar como se estivessemos dançando.

“Teremos que afastá-los de você esta noite.” Erik diz enquanto me observa e me faz rir.

“Parem com isso. Vocês dois.”

A voz de Bishop rompe a diversão que temos e posso dizer que tanto Ezra quanto Erik querem fazer um comentário engraçadinho, mas decidem segurá-lo. Bishop esteve tenso ultimamente e sei que pelo menos parte disso tem a ver com o caçador estar perto de nós. Ele está começando a enlouquecer e a escuridão dentro dele está chegando. Ele não encontrou sua companheira e seu tempo está quase esgotado. É algo sobre o que não quero pensar, porque não estou pronta para enfrentá-lo.

“Há um caçador lá fora.” Bishop diz pela milionésima vez como se tivéssemos esquecido.

“E há três de nós.” Digo, apertando o meu punho. “Não posso ficar enfiada em casa cada hora do dia.” Meus ombros caem, porque não quero brigar com ele.

Não sei como ele passou sozinho tantas noites. Sou a mais jovem de todos nós e, por vezes, a solidão é mais do que posso suportar. É por isso que preciso sair daqui e estar perto de pessoas e fazer coisas cotidianas.

Bishop passa as mãos pelo cabelo. “Como você convenceu estes dois a levá-la para o teatro? Eles realmente podem permanecer sentados tanto tempo assim?”

Olho para os gêmeos e me pergunto a mesma coisa. Normalmente eu arrastaria Kane comigo, apenas para ele deixar sua casa de vez em quando, mas ele poderia pelo menos ficar parado.

“Tenho certeza de que me divertirei não importa o que seja.” Digo e dou de ombros. Mesmo se eles me constrangerem acabará sendo uma boa risada.

“Podemos nos comportar.” Ezra diz defensivamente, mas a mentira é clara em seu rosto enquanto olhos de Erik dançam com malícia.

“Talvez você encontre sua companheira.” Digo, e ambos os gêmeos compartilham um olhar entre si. Não posso dizer se gosto desta ideia ou não.

“Cuidem dela.” Bishop avisa ambos.

“Posso cuidar de mim mesma.” Amo que todos queiram me proteger, mas é sufocante às vezes. Sua preocupação é por amor verdadeiro, não por obrigação, o que me faz tão feliz, mas também me incomoda muito.

“Você soa como um amante ciumento.” Erik acrescenta, repetindo o que eu disse antes deles chegarem aqui.

O rosto de Bishop se torna mortal e o ar na sala se torna denso.

“Não estou de brincadeira. Se algo acontecer com ela provavelmente é melhor que vocês dois não voltem.” Com isso, ele sai pisando forte da sala.

“Que porra é essa?” Ezra murmura enquanto olhamos um para o outro em descrença.

“Ele está enlouquecendo.” Digo em voz baixa. Ele está sendo um idiota, mas ainda o amo como um pai.

“Tem certeza de que vocês dois não são companheiros?” Erik me olha.

“Não.” Meu rosto enruga em desgosto com a ideia. Não só isso soa nojento, também soa tão errado. Eu estaria mentindo se não sentisse como se tivesse uma conexão mais profunda com Bishop, mas isso é porque ele é meu criador. “Sinto um vínculo mais forte com ele. Ele é nosso criador, então tenho certeza que vocês sentem isso também. É a coisa que nos mantém mais perto dele. Provavelmente não é da mesma maneira como você sente sobre Kane e eu, mas com ele é mais forte. Certo?”

“Não.” Ambos dizem em uníssono e sem hesitação.

“Nós sentimos o mesmo sobre todos vocês.” Erik diz, e Ezra assente em concordância.

Observo-os fixarem os olhos um no outro e sei que a ligação deles é mais profunda do que jamais seria com qualquer um de nós. Enquanto todos nós somos uma família, eles são gêmeos e isso é algo especial.

“Vamos, não quero chegar atrasada.” Quero ir porque não quero me debruçar sobre a conexão que sinto com Bishop. E estou rezando que Bishop não sinta mais do que um amor de família por mim.

Sorrio quando saio e vejo uma limusine esperando lá fora por nós.

“Você sabe que gostamos de fazer as coisas em grande estilo.” O motorista dá a volta e abre a porta para mim. Deslizo dentro e os gêmeos seguem atrás de mim.

“Vocês eram jogadores quando eram humanos?” Pergunto, recostando no meu assento.

“Você nunca acreditaria em nós se te contássemos.” Ezra murmura.

“Tão ruim, hein? Aposto que vocês deixaram corações partidos em todos os lugares.” Provoco.

Sempre evitei homens como eles, sabendo que eles tinham *coração partido* escrito em suas testas. Quando humana meu coração era muito delicado para qualquer coisa assim. Para mim, qualquer coisa sexual sempre parecia mais do que ter um pouco de diversão. Eu pensava que era para ser especial, e então queria esperar pelo homem perfeito. Mas veja onde isso me levou.

“Nós meio que éramos solitários, para ser honesto.” Erik admite.

“Não acredito nisso.” De jeito nenhum que eles não eram o centro das atenções. Eles são charmosos e podem ser a vida da festa. “Mas você é tão...” Paro, não sei como descrever quão inacreditável isso é.

“Antes de Bishop nos encontrar, deixados para morrer por nosso pai de merda, foi sempre apenas nós dois. Éramos uma equipe e sempre cuidávamos um do outro. Não queríamos nada entre nós.” Ele dá de ombros. “Algumas garotas tentaram nos separar. Fizeram-nos brigar por elas, então apenas ficamos longe de garotas depois disso.”

“É de partir o coração, e uma das coisas mais doces que já ouvi.” A ideia de que eles não deixarão que nada se interponha entre eles é a verdadeira lealdade.

“Talvez haja uma garota lá fora que queira nós dois.” Ezra diz, mas parece que não acredita nas palavras que saem de sua própria boca. Erik balança a cabeça em

negação. Nunca ouvi falar de dois vampiros compartilhando uma companheira antes. Poderia até mesmo ser possível?

“Kane encontrou alguém.” Digo.

Isso é chocante se você me perguntar. Se eu tivesse que apostar de todos nós quem seria o último a encontrar uma companheira seria ele. Bishop e eu seríamos os próximos. Ao mesmo tempo eu queria o conto de fadas, mas não acho que alguma vez poderei confiar em outro homem dessa forma novamente. Você nunca sabe quem as pessoas realmente são, até que elas queiram se mostrar. Embora com Kane, isso tenha funcionado para melhor. Ele foi de um homem gigante mal-humorado à uma pilha de doçura.

Quando chegamos ao teatro estou surpresa como quão bem-comportados os gêmeos são. Exceto pelas conversinhas casuais que tenho que dizer que deixaram a peça ainda mais agradável, eles foram muito divertidos. Não é até o final da peça que o sentimento do dia anterior começa a rastejar pela minha espinha. Erik passa o braço por trás da minha cadeira, sentindo a minha mudança de humor.

“O que é?” Ele me pergunta enquanto seus olhos rastreiam ao redor da sala.

“Não sei. Provavelmente nada.” Respiro fundo, tentando acalmar meus nervos, mas o mesmo cheiro da noite anterior enche meus pulmões. Xarope de bordo. “Você sente esse cheiro?” Eu me inclino para Erik, falando baixinho para que ninguém mais possa nos ouvir.

“Apenas o perfume barato duas filas atrás de nós.”

Respiro fundo, mas estranhamente o cheiro se foi. Foi tudo em minha mente? Quando as cortinas caem estou realmente feliz que a peça acabou. É uma sensação desagradável que estou tendo e não gosto disso.

“Estamos prontos?” Pergunto enquanto nos levantamos. Os gêmeos estão ao meu lado, mas eles não se movem.

“Eu sinto o cheiro agora. Droga, minha boca está cheia d’água. É algodão doce?” A voz de Erik é quase um sussurro.

Há um rosnado profundo vindo de Ezra e ele assente. Bato em seu peito para lembrá-lo que estamos em público.

“Eu sinto o cheiro também.” Ele confirma, e ambos olham ao redor.

Sigo a sua linha de visão, sem saber o que eles estão procurando. Esse não foi o cheiro sobre o qual eu estava falando, mas eles são como cães que acabaram de cheirar um bife.

Quando meus olhos verificam o teatro, mais uma vez, o aroma de xarope de bordo me atinge forte. É então que vejo um homem de pé na porta de saída do teatro. As pessoas estão passando por ele e tentando sair, mas ele não se move do seu lugar. Nossos olhos fixam um no outro e não tenho ideia de quanto tempo fico lá parada perdida nele.

“Vamos sair daqui. Algo está errado.” Erik coloca a mão nas minhas costas para me guiar para fora.

Pisco algumas vezes, agora que o contato visual com o estranho está quebrado e começo a mexer os pés. Erik faz outro grunhido e seus olhos dardejам em toda parte.

“O que há errado com você?” Assobio conforme o acotovelo em seu lado. Ele resmunga, mas não acho que isso ajuda a trazê-lo de volta à realidade.

“Alguém está nos observando.” Ezra diz, mantendo a voz baixa.

Desta vez, seus olhos vão para o homem em quem eu estava perdida momentos atrás. Ele é grande e imponente enquanto se inclina contra o batente da porta nos observando. Ele é maior do que os gêmeos, e por meio segundo, pergunto-me se ele é

um vampiro. Há algo sobre o nosso tipo que estabelece uma conexão, e quando você vê um, você sabe. Este homem é humano, mas a maneira como meu corpo está reagindo a ele é de outro mundo.

Capítulo Quatro

Valen

Os três cravam seus olhos em mim enquanto fico lá e observo. A única coisa que me preocupa é a beleza de cabelos escuros entre os homens e a melhor maneira de tê-la sozinha. Ela é uma vampira, mas não sabe quem sou. Agora, não deveria estar me mostrando de forma tão descuidada com eles, mas estou sendo arrogante. Eles têm habilidades que não possuo, mas tenho um tesouro próprio. Treinei toda a minha vida para lutar contra homens como eles, e farei o que eu tiver que fazer, a fim de chegar perto dela.

Eles poderiam virar e sair pela porta traseira do teatro, mas espero que eles se aproximem de mim. É um risco, mas não sou de recuar. Quando a vejo alcançar e tocar um dos homens aperto meus dentes. Não gosto de suas mãos sobre eles. Eles estão juntos? Eles parecem protetores com ela agora, mas durante todo o espetáculo eles não estenderam quaisquer toques íntimos. Se ela fosse minha e ficássemos no escuro, não haveria nenhuma maneira que eu poderia impedir minhas mãos de deslizarem por baixo do seu vestido. Eu ficaria desesperado para tocar seu calor e ver se ela estava molhada como uma mulher humana estaria. Ela faria os mesmos sons se eu a inclinasse

sobre o assento e enterrasse meu pau dentro dela? Se eu lambesse sua buceta, ela choramingaria como uma garotinha?

Ela se inclina para cima e sussurra para um dos gêmeos e ambos balançam a cabeça. Ela dá um passo em torno deles e caminha até a parte de trás do teatro, mas não antes de olhar para trás, por cima do ombro, para mim. Dou-lhe um sorriso arrogante e levanto meu queixo enquanto saio pela porta e caminho ao redor da parte de trás do teatro para ver para onde ela está indo.

Estou surpreso que ela não tenha vindo em minha direção, mas, novamente, parecia que ela estava abandonando a dupla dinâmica.

Quando chego à área do saguão há centenas de pessoas se movendo e tentando sair. É fácil me misturar com as sombras conforme caminho para o banheiro das mulheres. Tenho a sensação de que é para onde ela foi.

Eu a sinto antes de vê-la enquanto me aproximo da multidão. Passo para o lado e contra a parede assim que ela passa na minha frente. Antes de pensar sobre o que estou fazendo, alcanço-a, agarro seu braço e a puxo para mim. Rapidamente a viro e coloco suas costas contra a parede e fico na frente dela para protegê-la da vista. Meu corpo está pressionando o dela e minha boca está a uma respiração de distância enquanto sorrio como se ela fosse minha.

“Você está cansada de me foder com os olhos do outro lado da sala e pronta para a coisa real, princesa?”

Sua mandíbula aperta e os olhos estreitam, mas noto que ela não me afasta. “Tudo o que tenho a fazer é gritar e você será rasgado.” Seus olhos brilham e eu acredito que ela está dizendo a verdade.

“Você não gostaria de acabar com a diversão antes mesmo de começar.” Coloco a mão na parede ao lado dela e posso sentir a multidão nas minhas costas. Nós estamos em um canto escuro, e se os dois homens com ela acham que ela está no banheiro,

então temos algum tempo. “Que tal você abandonar a Coisa Um e Dois¹ e me deixar levá-la para casa.”

“Isso funciona com o lixo de rua normal?” Seus lábios se apertam e imagino por um segundo, se ela está com ciúmes.

“Nunca vi alguém que se parecia com seda fina. Nem sequer sou digno de tocar sua pele. Então, talvez esse seja o meu problema, eu deveria levar uma princesa para a cama.”

Ela revira os olhos, mas pego a borda dos lábios lutando contra um sorriso. “Pare de me chamar assim.”

“Se o sapatinho de cristal serve.” Aproximo-me mais e a toco sob o queixo para que ela olhe para mim. “Sou Valen, diga-me quem você é.”

“Por que eu deveria te dizer alguma coisa?” Ela lambe os lábios e eu me inclino mais perto, desesperado para saboreá-la.

“Porque nós dois sabemos que você quer.” Inclino para frente e roço minha bochecha contra a dela antes de sussurrar em seu ouvido. “Porque quando tiver minhas bolas profundamente em você eu quero saber que nome gritar.”

Isto é tudo tão errado, mas nunca me senti tão bem. Fui criado para desprezar sua espécie e tudo sobre ela, e agora tudo o que quero fazer é possuir cada centímetro do seu corpo e fodê-la até a submissão. Nunca estive com uma vampira antes, e nunca

¹ Personagens do Dr. Seuss.



desejei. Seria até mesmo possível? Estou disposto a fazer qualquer coisa para descobrir.

A mão dela vem no meu peito e inclino-me para trás para olhar em seus olhos. “Você não pode falar assim comigo.”

“Diga-me que não gosta e pararei.” Digo enquanto ela olha para o chão.

“Eu não gosto disso.”

“Mentirosa.” Retruco, e ela estala os olhos para os meus.

“Você nem sequer me conhece.” Ela diz isso com um desafio, e eu não cedo.

“Sei disso mesmo do outro lado de uma sala lotada que você queria que eu te pegasse sozinha.”

Espero, mas o tempo entre nós se estende e ela não nega.

“Se estou supondo certo, só temos um curto período de tempo antes que não estejamos mais sozinhos.”

Ela olha em volta e depois assente enquanto seus olhos voltam aos meus. “Ravana.” Ela sussurra, e enfio seu cabelo atrás da orelha. “Meu nome é Ravana.”

“Boa menina.” Digo antes de inclinar para baixo e colocar os meus lábios nos dela.

Seus lábios tocam os meus e é como se eu tivesse sido eletrizado. Ela é suave e gentil enquanto passo minha língua ao longo da costura de seus lábios e exijo entrada. Ela abre para mim e então tenho o que quero. Ele se rende conforme seguro seu rosto com as duas mãos e tomo o beijo pelo qual estive fodidamente desesperado. Como um beijo poderia ser tão poderoso e consumidor?

Mas antes que eu possa levar isso mais longe, há mãos sobre meus ombros e sou arrancado do que mais quero.

“Tire as mãos de mim.” Cuspo quando vejo os gêmeos de ambos os meus lados.

“Soltem-me ou se arrependerão.”

“Porra, eu sabia disso.” Um deles sibila.

Os dois me empurram por um pequeno corredor perto e nem acho que alguém na multidão notou. Posso sentir Ravana perto, atrás de nós, enquanto eles me arrastam para uma sala e fecham a porta. Por um segundo, eu me pergunto se eles sabem que sou o caçador na área, mas tive o cuidado de mascarar o meu cheiro quando estava caçando. Não há nenhuma maneira que eles pudessem fazer a conexão agora, então tento manter a calma.

“Pegue aquilo ali.” Um deles diz conforme eles pegam algo próximo para amarrar meu pulso. Eu os sinto mais apertado por trás das minhas costas e em torno de meus pulsos até que não posso me mover.

“O que vocês estão fazendo?” Ravana sussurra para eles, mas sua voz tranquila nesta pequena sala pode muito bem ser um grito. “Soltem-no.”

“De jeito nenhum! Daremos a este idiota o que ele merece.” O gêmeo diz bem quando ele me acerta com o joelho no estômago. “Ele colocou as mãos em você e se não tivéssemos aparecido, Deus sabe o que ele teria feito.”

“Pare com isso! Você o está machucando!” Ravana grita, e o som de seu medo me queima vivo.

Antes que eu possa pensar sobre isso, estou reagindo ao chutar para fora, em seguida, avanço sobre eles com os meus ombros. Minhas mãos podem estar atadas atrás das costas, mas não sou impotente. Lutei até o chão, mas não desisto conforme os dois lutam para me segurar. Eles podem ser vampiros, mas sou maior e treinei toda a minha vida. Assim que estou prestes a dar uma cabeçada em um deles, Ravana grita para nós pararmos.

“Já é o suficiente!” Nós três paramos de nos mover ao redor no chão e olhamos para ela. Há lágrimas não derramadas em seus olhos e não sei por quem elas são. “Ezra, Erik, vamos.” Ela diz antes de me dar uma última olhada. “Eu sinto muito.” Então ela abre a porta e se apressa para fora.

“Espere, Ravana.” Um deles chama enquanto o outro olha para mim da porta.

“Você fique longe pra caralho da minha irmã.” Ao ouvir a palavra irmã o maior sorriso irrompe em meu rosto. “Você é maluco?”

“Não, apenas feliz por não ter que matar vocês dois para chegar até ela.” Digo conforme me levanto em meus joelhos. “Não se preocupe. Tenho certeza de que vamos nos encontrar novamente.” Pisco para ele antes de ele sair pela porta e perseguir os outros dois.

Flexiono meus braços e o cabo que eles usaram para amarrar minhas mãos quebram. Esfrego meus pulsos enquanto me levanto e então balanço a cabeça. Maldição, aqueles dois podem lutar. Mas eu tive o apoio dela do meu lado e isso me deixou mais forte. O beijo valeu a pena e odiei que terminou tão cedo.

A sensação de frio me rodeia, e sua presença desaparece. Não demorei muito tempo para descobrir para onde ela vai e estarei aqui, pronto. Sei onde ela mora e penso em esperar até o amanhecer para fazer-lhe uma visita. Dessa forma, ela não tem para onde ir e serei capaz de descobrir o que é esta estranha atração por ela. É esmagadora e diferente de tudo que já senti. É como rastreamento, mas no final não quero matá-la, quero adorá-la.

Capítulo Cinco

Ravana

Sento na parte de trás da limusine, revisando o que aconteceu. Se bem me lembro de cada detalhe é como se minha mente não pudesse processar isso. Cada parte de mim sente como se estivesse sobrecarregada e quero chorar. Mas a pior parte é que não posso nem identificar se estou com raiva ou triste.

A parte mais esmagadora é como estou tão enfeitiçada por algum idiota alfa mandão. Não posso acreditar que o deixei me beijar. Nem sequer tentei detê-lo quando ele me deu uma saída, e fiquei lá e o deixei fazer isso. Em seguida, um segundo depois, eu estava furiosa com os gêmeos por machucá-lo. É como se meu corpo não pudesse decidir e tudo que podia fazer era se tornar emocional.

Uma raiva como nada que já senti tomou conta de mim quando pensei que eles o estavam espancando. Tive que me impedir de me lançar neles. Minha única sorte foi que Valen levou tudo na esportiva e não parecia com medo dos dois. Essa atitude arrogante não se perdeu mesmo com as suas mãos atadas atrás das costas. Não quero admitir para mim mesma quão malditamente quente isso foi.

Olho para os gêmeos e eles também parecem estar no limite. “Posso beijar quem eu quiser.” As palavras deixam meus lábios antes que eu tenha a chance de controlá-las. O que há de errado comigo?

“Ele estava indo para mais do que um beijo. Ele estava te molestando.”

Deixo as palavras de Ezra me atingirem, porque ele está certo. A grande questão é, por que eu gostei? Não havia como esconder seu desejo por mim e nenhum jogo está sendo jogado. Ele estava lá e no meu espaço me dizendo o que queria. Ele não estava se forçando em mim, mas arrastando os pensamentos na minha cabeça como se pudesse ler a minha mente.

“Levem-me para casa.” Murmuro. Quero ficar sozinha e me recompor. “É melhor vocês dois manterem suas bocas fechadas sobre esta noite.” Aponto meu dedo para eles. Nenhum responde, não me dando nenhuma ideia se eles manterão isso em segredo ou não. Os gêmeos podem ser mais fáceis de sair de todos nós, mas no final do dia todos eles agem como grandes irmãos arrogantes. “O que houve com vocês dois esta noite, afinal? Vocês estavam um pouco descontrolados antes de eu ir ao banheiro.”

Olho entre os dois e há algo diferente. Eu estava realmente um pouco chocada quando me deixei vagar sozinha fora ao banheiro. Bloqueei olhos com Valen e nunca esquecerei a forma como ele me fez sentir. Foi quando decidi tentar e me esgueirar sozinha apenas para ver o que aconteceria. Seu olhar era escuro e intenso e juro que senti como se tivesse sido criada mais uma vez quando ele olhou para mim. No começo pensei que era um vampiro com quão grande e bonito ele era. Havia algo sobre ele que eu não podia identificar, mas quero saber mais. Também quero saber se as coisas que eu senti eram por causa dele. Mas no segundo em que ele colocou seus lábios nos meus, eu sabia que ele era a raiz de tudo o que acontece comigo. Eu não fui beijada desde antes de mudar, então talvez qualquer homem sentiria assim.

“Nada está acontecendo conosco.” Erik finalmente responde, mas não acredito.

“O que estava acontecendo com você se impondo por aquele idiota?”

Sei que ele está virando isso contra mim para evitar o assunto deles, mas deixarei assim por enquanto. “Não acho que é uma boa ideia para nós correr e espancar humanos quando um caçador já está nos procurando. Manter o perfil baixo é melhor, você não acha?” Levanto uma sobrancelha para eles.

“Ou talvez nós estejamos nos fazendo de isca.” Ezra diz facilmente. Aperto meu queixo, não gosta dessa ideia em tudo. Não tenho certeza que Bishop concordaria com isso também, ou, pelo menos não sem um plano completo no lugar.

“Ezra.” Aviso.

“Parece que nós dois temos coisas que queremos dedurar esta noite.” Erik dá a seu irmão um olhar duro e eles se encaram por um momento.

O resto da viagem é quieta, o que é anormal com os dois. Quando a limusine finalmente para não espero por ninguém abrir a porta e saio sozinha e vou para dentro. Ambos me seguem e parece que as coisas já estão mudando. Pensei que só seria diferente com Kane, mas algo maior está mudando. Posso sentir isso nas mudanças no comportamento de todos.

“Obrigada por me levarem para a peça desta noite, mas acho que eu gostaria de ficar sozinha agora.” Coloco minhas mãos em meus quadris, pronta para qualquer discussão.

“Tudo bem. Nós temos algo para resolver.” Ezra diz tudo muito rapidamente.

“Deixe aquele homem sozinho, caras, não estou brincando com vocês.” Dou um passo para Ezra. “Não foi tudo culpa dele e posso lidar com um humano, se necessário.” Bloqueio os olhos com ele. “Não me trate como o Bishop. Posso cuidar de mim mesma.”

“Merda.” Ele murmura. “Não era sobre isso que eu estava falando, então seu humano está seguro por enquanto.” Ele levanta as mãos em uma exibição de rendição. Olho para a Erik, que assente em concordância.

“Mas fique aqui. Não preciso de Bishop nos enviando para procurar você.” Erik acrescenta.

Mordo o interior da minha bochecha para não jogar de volta outro comentário, sabendo que só acabaria em mais discussão. Despedimo-nos e os observo sair pela parte de trás para pegar os túneis que conectam todas as nossas casas. Escuto por um longo momento para me certificar de que eles se foram antes de abrir minha bolsa e tirar meu celular. Eu o deixo sobre a mesa para que ninguém possa me rastrear, então entro na garagem.

Acendendo a luz, retiro meu espelho compacto e o uso para olhar sob o carro. Não leva muito tempo para encontrar o que estou procurando e alcanço o rastreador. Eu o deixo cair no concreto e o chuto para fora do caminho antes de entrar no meu carro.

A mesma pergunta me cerca no fundo da minha mente. Esta atração louca é por causa do beijo, ou foi porque Kane encontrou sua companheira e anseio algo que realmente não está lá? Estou tentando me forçar a querer Valen, ou poderia ser algo completamente diferente? A necessidade de descobrir me faz sair da garagem e dirigir de volta para a cidade. Estaciono em um espaço na frente de um bar bem conhecido que não está muito longe de onde o caçador pegou vampiros. Talvez eu possa matar dois pássaros com uma pedra esta noite. Os poucos vampiros que acreditamos que ele matou eram todos homens. Talvez o caçador tenha um fraquinho por mulheres e seja uma fraqueza que eu possa usar contra ele.

É hora de provar que posso me cuidar. Se eu puder eliminar o caçador e colocar um fim a ele, então posso mostrar à minha família que não preciso de sua proteção

constante. E enquanto estou aqui, quero descobrir se outro homem pode me beijar como Valen. Quero ver se alguém pode me fazer sentir todos aqueles sentimentos que eu não deveria querer. O pensamento de beijar outro homem me faz cerrar o queixo, mas tenho que saber.

Princesa. A memória dele dizendo isso envia um arrepio quente pelas minhas costas. Isso deveria me irritar porque o novo eu, aquele que renasceu, não é mais uma princesa. O conto de fadas da vida perfeita com o marido perfeito se foi há muito e ele me chamando assim atingiu um ponto fraco. Não sou princesa de ninguém e nunca serei.

Saio do carro e olho ao redor. Posso dizer que estou vestida demais, mas não me importo. Há uma longa fila de pessoas esperando para entrar no bar, mas conforme caminho até o segurança seus olhos vagueiam sobre mim e ele levanta a corda para me deixar entrar sem uma palavra. Pisco enquanto passo e paro por um momento, olhando-o. O segurança é bonito, mas de uma forma muito juvenil. Ele não é nada como Valen, mas não acho que vi outro homem como aquele antes. Não há centelha de qualquer coisa entre nós, então continuo em movimento.

Entro no bar alto e instantaneamente tudo sobre ele me coloca no limite. Levo um momento para me acostumar com os sons altos e todos os cheiros misturados juntos. Como um vampiro poderia apreciar isso? Nossos sentidos são tão elevados que eles teriam que ficar miseráveis aqui. Mas talvez os selvagens não se importem ou não tenham as habilidades que temos. Fecho meus olhos, tentando manter a calma, e é um lembrete de que Bishop está certo. Ainda sou uma vampira jovem, mas me arrisco, querendo provar para mim mesma que posso fazer isso. Não sou aquela mesma garota fraca que era antes de ele me mudar.

Quando abro meus olhos vejo vários homens olhando para mim. Sorrio e tento me lembrar de como flertar. Faz muito tempo, mas quero saber o que se sente quando

um homem vem à mim. Movo-me em direção ao bar e peço uma bebida qualquer. Não me importo com o que é porque não vou beber.

Meus olhos verificam o bar por um momento quando bloqueio olhos com alguém. Seu olhar se estreita em um desafio e não estou prestes a recuar. Nunca o vi antes, mas sei que ele é um vampiro. Parece que ele me reconhece, mas não posso dizer o mesmo sobre ele. Estou caminhando em direção a ele, mas uma mão pousa no meu ombro.

“Uma dama nunca deve beber sozinha em um bar.” O homem sentado ao meu lado diz.

“Você está certo.” Dou-lhe um sorriso largo e levanto. Tomo um pequeno gole, enquanto olho por cima para ver que o outro vampiro se foi agora. Terei que dizer a Bishop sobre ele, o que significa que também terei que confessar que me esgueirei. Normalmente vampiros deixam o outro saber quando se aventuram em suas áreas. É um código de respeito, e esta cidade é de Bishop. Interiormente suspiro, sabendo que dizer a ele será um pé no saco. É como se eu estivesse na escola e não fosse uma mulher adulta. Embora ele continue me lembrando disso, mesmo como uma mulher adulta, minhas escolhas nem sempre são as melhores. Seu comentário do dia anterior ainda queima, e o lugar onde minha cicatriz está palpita. Digo a mim mesma que todos cometem erros e só posso esperar que tenha aprendido com o meu.

“Qual é seu nome?” O humano ao meu lado pergunta. “Nunca te vi aqui antes e tenho certeza que me lembraria de você.” Seus olhos vagueiam sobre o meu corpo e sei que ele gosta do que vê. Posso cheirar seu desejo, e a forma como ele está olhando para o meu vestido vermelho apertado deixa pouco à imaginação.

“Posso te beijar?” Pergunto, indo direto ao ponto.

Temo que quanto mais eu falar com ele, menos gostarei dele, então é melhor fazer isso agora. Ele não é feio e é o tipo de homem com quem ficaria feliz de estar um

longo tempo atrás. Seus olhos se arregalam por um momento antes de alcançar minha cintura e me puxar para ele. Tenho que forçar o meu corpo a relaxar para que eu possa experimentar e ver se é isso o que quero.

“Gosto de mulher que diz o que quer.”

Fecho meus olhos, preparada para o que está por vir. Meu estômago revira, mas empurro conforme cerro meus punhos ao meu lado para não empurrá-lo. Preciso ver se isso será diferente. Preciso saber por que sinto falta das observações arrogantes de Valen e por que com os olhos fechados, é o rosto dele que vejo. Eu me inclino um pouco enquanto espero por seus lábios encontrarem os meus, mas nada acontece.

Em vez de lábios quentes contra os meus, sinto uma lufada de ar frio enquanto meus olhos abrem e vejo Valen em pé na minha frente. Ele está zangado enquanto olha para os meus lábios franzidos e se inclina para perto. O aroma de xarope quente invade os meus sentidos e meu corpo dói para ele se aproximar.

Uma vez pensei que Bishop tinha um olhar que poderia matar, mas ele não tem nada que se compare a Valen.

Capítulo Sei

Valen

Não sei como a encontrei tão facilmente. Se alguém colocar uma arma na minha cabeça eu não poderia explicar, mas estava andando pela rua e de repente me virei na direção oposta, quase derrubando as pessoas. Algo dentro de mim me puxou para este lugar, e eu sabia logo que abri a porta que ela estava aqui e estava ansiosa.

Talvez seja a linhagem de caçador ou os instintos que afinei ao longo dos anos, mas tudo me levou a ela. A cidade é grande o suficiente então ela poderia estar em um dos mil lugares, mas ela não estava. Estava no bar que eu sabia que precisava ir e estava faminta por mim.

“O que você está fazendo aqui?” Ela diz enquanto inclina a cabeça para trás para olhar para mim.

Posso sentir que ela está calma agora e tudo o que a estressou apenas alguns segundos atrás não está mais lá. Ela está quente e flexível e quero curvá-la sobre o banquinho e me afundar nela.

“Impedindo-a de cometer um erro.” Ignoro o homem me xingando enquanto vai embora. Ele é inteligente por me deixar com ela e não tentar marcar uma reclamação.

“Não preciso de você interferindo na minha vida amorosa. Tenho irmãos para fazer isso para mim.” Ela projeta o queixo desafiadoramente, e o agarro com o polegar e o indicador.

“Cuidado com essa sua boca, princesa. Você não gostaria de falar como um tigre quando é uma gatinha.”

Deslizo a língua pelos lábios pensando sobre o gosto dela em seu lugar mais molhado.

“Você não tem ideia de com quem você está lidando.” Ela sacode a cabeça para fora do meu aperto, mas não se afasta.

Envolvo meu braço em suas costas e a puxo para perto de mim só para irritá-la. “Não vejo aqueles seus irmãos aqui para tentar me parar desta vez.” Inclino-me perto e mordo seu lábio inferior antes de me afastar sorrindo. “Imagino o quão longe você teria me deixado ir no canto daquele teatro. Você teria me deixado fodê-la ali mesmo na frente de todos?”

Seus olhos estreitam para mim, mas posso cheirar seu desejo.

“Como você me achou?”

“Apenas perguntei ao cara no meu hotel onde eu poderia encontrar a vampira mais bonita.” Ela suga uma respiração e tenta me empurrar para longe, mas não lhe dou um centímetro. “Shh. Não faça cena.” Eu a seguro ainda mais apertado enquanto ela usa toda sua força para tentar nos separar. Inclino-me para perto e sussurro em seu ouvido. “Sim, sei o que você é, mas não se acanhe. Apenas algumas horas atrás você

estava se esfregando no meu pau, então não vamos deixar uma coisa pequena como eu saber seu segredo te parar agora.”

Pressiono meu pau duro no ápice de suas coxas conforme deslizo a mão por suas costas. Empurro sua bunda mais perto de mim e ouço sua respiração parar enquanto meu pau duro balança contra ela.

“Se sabe o que sou, então você deve querer alguma coisa. Seja o que for, te darei, apenas para me deixar ir.” Há um pequeno nó em sua voz que ela tenta esconder, mas o escuto.

“Mas você não quer que eu faça isso.” Digo, enquanto beijo o caminho até seu pescoço. “Você está tremendo e não é porque está com frio.” Suas mãos não estão empurrando meu peito, mas em vez disso agarram o colarinho da minha roupa. “Você está certa sobre uma coisa, no entanto. Eu quero alguma coisa.”

Quando inclino para trás para olhar em seus olhos ela olha pra mim e range os dentes. “Diga.”

“Primeiro quero foder essa boca bonita, e então quero que você suba no meu pau e alivie essa dor que causou desde que a vi pela primeira vez.”

Se ela pudesse corar ela faria, mas em vez de olhar para mim com desgosto vejo seus olhos escurecerem conforme necessidade e desejo empurram para fora todas as suas inseguranças.

“Você nem sequer me conhece.” Sua voz é baixa, como se ela não quisesse que eu ouvisse seu protesto.

“Ravana.” Digo enquanto libero uma mão de sua cintura e passo um dedo por seu pescoço. “Eu vou te levar para casa e apresentá-la à minha cabeceira. Isso é todos os *olás* que precisamos.” Estou sendo presunçoso, egoísta, talvez até mesmo com

excesso de confiança? Não. Estou levando o que eu fodidamente quero: ela, e posso dizer que ela é uma fugitiva. Tenho que deixar claro que isso não acontecerá comigo.

Tiro minha carteira para fora e deslizo algum dinheiro pelo balcão, sem dizer uma palavra. Então pego sua mão e a puxo através da multidão de pessoas ao redor do bar e para a pista de dança.

“O que você está fazendo?” Ela pergunta em confusão enquanto olha para a saída e, em seguida, de volta para mim.

“Preliminares.” Respondo conforme puxo seu corpo exuberante contra o meu e escorregamos para o mar de corpos moendo.

As luzes são baixas e a música é alta. Tenho certeza que isso apenas aumenta seus sentidos a um nível que ela mal consegue aguentar. “Feche os olhos.” Digo, e ela olha para mim com uma expressão confusa. “Preciso que você confie em mim.”

Ela segura meu olhar, e depois de apenas um segundo, ela assente e faz o que peço. Coloco minhas mãos em sua cintura e a viro ao redor de modo que suas costas estão na minha frente e coloco minhas mãos em seu estômago. O DJ está tocando algo novo que tem um baixo profundo e balanço com ela na batida. Coloco meus lábios em seu ouvido para que ela possa me ouvir acima do barulho e se concentrar no que estou dizendo.

“Basta ouvir a música e se mover comigo.” Digo, e ela relaxa contra o meu peito. “Você não pode se concentrar no que você vê e no que você ouve em um lugar como este. Agora, deixe-me ser seus olhos.”

Ela levanta uma mão e toca meu rosto, em seguida, repousa-a sobre meu ombro. Sua bunda se move contra meu pau, e se este fosse o meu quarto seria como eu a tomaria. Agradável e lento com seu corpo à vontade. Meus dedos trilham até seu quadril e seu peito. Mergulho minha mão dentro do vestido e posso sentir seu mamilo endurecer enquanto meus dedos a beliscam ligeiramente. Ela engasga, mas empurra

seu corpo contra mim ainda mais e inclina a cabeça para o lado. Olho para baixo em seu pescoço nu e nunca na minha vida tive o desejo de morder, mas tenho agora. Algo escuro dentro de mim grita para tomá-la e nos tornar um. É ela. Não estou agindo como eu em tudo.

“É isso o que você quer?” Digo, conforme coloco um beijo na pele nua de sua garganta.

“Mais.” Ela diz, e de alguma forma posso ouvir a palavra suave sobre a música trovejante.

Eu a beijo novamente e desta vez passo minha língua em todo o lugar enquanto brinco com seu mamilo e esfrego meu pau em sua bunda.

Algo pica a parte de trás do meu pescoço e olho para cima a tempo de ver um homem do outro lado da pista de dança nos observando. Ele tem as mãos enfiadas nos bolsos e provavelmente parece casual para todos os outros, mas sou treinado para conhecer o seu tipo. Ele é um vampiro, também, e a partir do olhar em seus olhos ele não gosta que tenho minhas mãos em Ravana. Bem quando estou prestes a dizer a ela que precisamos sair, ele vira as costas para nós e vai embora. Não sei se ele percebeu que eu sabia o que ele era, ou decidiu que eu não era alguém com quem ele queria mexer. De qualquer maneira, meu foco está de volta na coisa mais importante e isso é Ravana.

Ela se vira em meus braços, olhos ainda fechados, e inclino e pressiono meus lábios nos dela. O fogo que começou mais cedo irrompe em um inferno. Minhas mãos vão para sua bunda e a puxo com força contra mim, conforme seus braços envolvem em torno de meu pescoço.

“Eu estou queimando.” Ela diz entre beijos, desesperada por nossos corpos estarem conectados. “O que está acontecendo comigo? Nunca senti isso antes.”

Alcanço e agarro um punhado de cabelo, então a puxo de volta para que eu possa olhar em seus olhos. Nem eu. “E você não sentirá isso de novo.”

Carrego-a para fora da multidão até a saída da frente enquanto o segurança abre a porta para mim. Meu hotel fica apenas a uma quadra e consumo o espaço em pouco tempo. Não deixo seus pés tocarem o chão nenhuma vez a partir do momento em que deixamos o clube até o momento em que entramos na minha suíte.

Estou respirando pesado, mas não é de esforço, é do desejo martelando por todo o meu corpo, e não tenho uma escolha além de ouvi-lo.

“Tire seu vestido.” Ordeno quando eu a coloco de pé e a seguro firme enquanto ela começa a balançar. Eu me aproximo dela, mas para cada passo que dou, ela dá um para trás. “Isso não era uma pergunta, Ravana. Você fará isso, porque nós dois sabemos como isso vai acabar.”

Suas costas batem na janela que dá para a cidade abaixo. Ela parece bonita com os lábios inchados e seu cabelo bagunçado. Quando estou bem na frente dela e ela não tem para onde ir, sua respiração treme.

“Eu quero você.” Ela diz e lambe os lábios. “Tentei ver se eu podia me sentir desta forma com outra pessoa, mas era impossível. Isso é irreal e sinto que não tenho controle do meu corpo.”

Passo minhas mãos para baixo em seus lados e me ajoelho na frente dela. “Isso é porque você é minha.” Agarro o material com meus punhos e puxo para baixo de seu corpo. “E se você quiser isto áspero, tudo que você tem a fazer é pedir.”

Olho para ela conforme deslizo os dedos na frente de sua calcinha e a rasgo dela como papel de presente. Eu a atiro no chão e agarro sua coxa, colocando-a no meu ombro. Ela grita conforme eu enterro meu rosto em sua buceta e passo minha língua entre seus lábios.

Suas mãos agarram meu cabelo apertado quando ela começa a perder o equilíbrio. Coloco sua outra perna no meu ombro e ela aperta as coxas em cada lado da minha cabeça enquanto deslizo a língua por ela. Agarro sua bunda com ambas as mãos enquanto suas costas nuas ficam contra o vidro frio. Ela está ficando cada vez mais alta conforme seu clímax se aproxima e minha língua trabalha em dobro. O gosto de sua buceta é melhor do que qualquer coisa que já tive e estou ansioso por mais. É quente e pegajosa e estou faminto pra caralho. Sinto-a ficando mais molhada e ela balança contra o meu rosto. Ela está fodendo minha boca como se sua buceta fosse presente de Deus e estou tomando-a como se fosse o maldito santo graal.

Ela goza na minha língua e rosno por mais enquanto ela grita e chama meu nome. Ela é forte, mas eu sou mais forte. Enquanto ela tenta lutar comigo para parar, eu continuo indo. “Você tem outro para mim.” Digo a ela e continuo a lambar. Não demora muito até que ela me prova certo e goza novamente na minha língua. Sou um homem possuído e nunca me senti tão em sintonia com alguém. É como eu pudesse ler sua mente.

Eu a baixo lentamente, certificando-me de que suas pernas podem segurá-la, então sento e tiro minhas roupas. Estou ajoelhado no chão enquanto tomo meu pau na minha mão e dou-lhe alguns golpes longos.

“Desça aqui e me mostre como uma princesa chupa um pau.”

Sem hesitar, ela cai de joelhos na minha frente e se inclina para frente com a boca aberta. Em vez de me provocar e lambar a cabeça, ela suga metade do meu comprimento em sua boca antes que eu atinja a parte de trás de sua garganta.

“Porra!” Grito, e isso ecoa pelo quarto.

O tapete queima em meus joelhos conforme empurro para frente e suas mãos envolvem o comprimento que ela não pode tomar. Eu me sinto tão perto do limite enquanto sêmen vaza do meu pau e ela o lambe.

Reúno seu cabelo em uma mão e o seguro apertado para guiá-la para cima e para baixo. Seus olhos fixam nos meus enquanto ela engole meu pau, e juro por Deus que vejo o céu naquele momento. Então, puxo-a para cima de mim e a empurro para baixo em suas costas. Abro suas pernas rudemente conforme deslizo o comprimento do meu pau contra seu clitóris antes de entrar nela.

“Esta boca vai me arruinar.” Digo enquanto passo o meu polegar ao longo de seu lábio inferior. Tudo nela provavelmente vai me arruinar.

Inclino-me e a beijo e provo meu sêmen na sua língua. Ainda há o cheiro da sua buceta em meus lábios e é sujo e íntimo. Estou além do controle e não posso esperar mais enquanto empurro meu pau em sua buceta pingando.

Algo aperta meu peito e suspiro conforme nos conectamos. Meus olhos ficam trancados nos dela e ela está tão surpresa quanto eu enquanto suas unhas cavam em meus braços. É poderoso e excitante e algo dentro de mim muda, uma ligação invisível flui entre nós como mágica.

Nós dois gememos quando me movo e o vínculo que nos rodeia torna-se mais e mais apertado. Coloco meu corpo totalmente sobre ela e envolvo meus braços em torno de suas costas. Não posso chegar perto o suficiente, não posso estar dentro dela profundo o suficiente, enquanto a nossa ligação fortalece.

“O que está acontecendo?” Pergunto, imaginando se isso é o que acontece cada vez que vampiros fazem sexo.

“Eu-eu não sei.” Ela diz conforme suas pálpebras se tornam pesadas e seu corpo amolece. “Não pare.”

Mordo seu lábio inferior antes de beijar o caminho até seu pescoço e pensamentos de meus dentes em seu pescoço macio salta à mente novamente. Estou chocado, mas excitado com o pensamento de prová-la. Fui criado para ser repellido, mas agora tudo que quero fazer é ficar dentro dela para sempre.

Sua buceta é apertada e me sinto vazando sêmen dentro dela com cada impulso. Suas mãos vão para a minha bunda, e cada vez que eu saio, ela me agarra apertado e me traz de volta. Eu me seguro profundamente nela e moo contra seu clitóris.

Cada centímetro do meu corpo é aceso com o que parece uma corrente elétrica. O corpo dela contra o meu é a única coisa que posso focar, e quando ela grita, é como se fosse meu próprio orgasmo. Gemo e enterro o rosto em seu pescoço enquanto meu pau começa a esvaziar. Sua buceta pulsa conforme meus dentes arranham seu pescoço e começo a morder. É quando a sinto fazer o mesmo e não consigo me controlar mais. Eu a mordo forte e outro orgasmo dispara através dela, seus dentes afiados perfurando minha pele.

Minha visão fica preta e minha cabeça está tonta enquanto meu orgasmo continua e continua. Não sei o que acontece, mas provo algo doce bem antes de tudo ficar em silêncio. O único som no quarto é o som da nossa respiração e tenho que piscar algumas vezes para conseguir a minha visão de volta.

Inclino-me para trás e olho para ela, e estou surpreso de ver uma pequena quantidade de sangue em seus lábios.

“Desculpe-me.” Ela arfa quando vê a marca no meu ombro e toca seus lábios.

Pego seu pulso antes que ela possa limpá-lo e inclino para baixo lentamente e a beijo. O gosto de nós dois misturados é de algum modo mais íntimo do que o que acabamos de compartilhar.

“Não se atreva a pedir desculpas.” Ordeno, beijando-a mais uma vez. “Não há nada de errado no que nós fizemos.”

Olho em seus olhos e espero até ela assentir antes de envolvê-la em meus braços e levá-la.

“O que você está fazendo?” Ela olha em volta, surpresa.

“Carregando-a para a cama.” Dou-lhe o meu sorriso arrogante que sei que ela ama. “Tenho uma cabeceira que você ainda não conheceu.”

Sinto-a bater no meu peito enquanto a levo para o quarto. Não planejo deixá-la sair por algum tempo, ou nunca, uma vez que estivermos lá.

Capítulo Sete

Ravana

Meus olhos se abrem com a sensação de que o sol vai nascer em breve. Há algo dentro de cada vampiro que nos lembra e nos mantém seguros, e esse pequeno sentimento está crescendo mais forte.

Não tenho que sentir seu corpo contra mim para saber que a noite passada foi real. Deslizo a língua em meus lábios pensando em afundar meus dentes nele de novo, e a dor de prová-lo aquece meu corpo. Ainda não posso acreditar que o mordi, mas tudo isso parece um sonho. Ele provou melhor do que eu jamais poderia ter imaginado. Ele provou como se fosse meu. Ele até mesmo me mordeu. Lembrar sua mordida em mim me faz contrair minhas pernas.

Viro a cabeça para olhar para ele e imagino por que sinto essa atração em direção a ele. E se este é apenas um caso de uma noite com ele? A maneira como falou e tocou meu corpo, não tenho nenhuma dúvida isso não era novidade para ele. Para não mencionar o quarto de hotel. Ele está, obviamente, só de passagem.

Deito lá, aprofundando-me, querendo lembrar de tudo. O pensamento de ser separada dele faz uma dor pulsar através do meu corpo. Nos acasalamos na noite passada? Imaginei sobre isso durante o calor do momento, mas não senti seus

sentimentos ou pensamentos como pensei que companheiros eram capazes de fazer uns com os outros. Debato entre me esgueirar da cama e partir covardemente. Não quero ter um adeus desajeitado e já me rasgará ter que sair. Tem que ser um caso de uma noite porque a noite passada não era sobre fazer amor. Era algo primal. Foi a primeira vez na minha vida que alguma vez senti tanta atração crua e necessidade. Talvez seja por isso que nunca fui tão longe com um homem antes de mudar. Eu estava escolhendo o tipo de homem que pensei que encaixaria na vida simples que sonhei.

Talvez as coisas poderiam ser diferentes com Valen se fôssemos acasalados. Ele não parece o tipo que está à procura de casamento e bebês, mas não consigo me lembrar da última vez que tive uma noite tão maravilhosa. Poderia ser um caso divertido por um tempo, mas o que acontece quando ele terminar de foder por aí? Não posso lhe dar as coisas que a maioria das pessoas quer quando estão prontos para se estabelecer. Olho para a porta do quarto, debatendo o que devo fazer.

“Nem sequer pense nisso.” Sua voz profunda ressoa, e envia arrepios pelo meu corpo. Ele realmente tem um jeito comigo.

Quando viro de lado para olhá-lo, meus olhos vão para a marca que fiz sobre seu ombro. Ele tinha algumas outras em seu corpo que sei que as vi, mas o lençol está escondendo-as no momento.

“Você não vai a lugar nenhum.” Seu agarre em mim aperta e suas palavras simples me aquecem.

“O sol está nascendo.” Eu o lembro, ainda surpresa sobre como ele sabe o que eu sou. “Não me sinto segura em um quarto de hotel. Preciso chegar em casa.” Estou chocada que desmaiei para começar, mas o homem me colocou em um coma de orgasmo. Isso é outra coisa que preciso examinar. Desde que mudei fui incapaz de gozar, mas a noite passada as comportas se abriram. Valen me fez gozar mais forte do que jamais consegui antes. Ainda imagino se ele sabe que foi o meu primeiro. Com sua

atitude arrogante eu não planejo deixá-lo saber esse pequeno fato, se ele não percebeu no momento.

“Não deixarei nada te machucar.” Ele rola sobre mim e minhas pernas se espalham, abrindo espaço para ele. Seu corpo grande cobre o meu e parece apenas certo.

Ele poderia facilmente me machucar. Fui por esse caminho antes, mas este será diferente. Os gêmeos me disseram para ficar longe dele. Talvez eu devesse ter escutado, porque a última vez que um amigo me disse para ficar longe de outro homem eu não escutei e paguei o preço. Com essa memória posso sentir minha guarda começar a subir.

“Você me levou para um hotel porque era perto, ou isso é o que você costuma fazer com as mulheres? Suponho que você somente está de passagem pela cidade.” Estou ansiosa para saber por que o sol está nascendo e preciso começar a me mexer. O que sou para ele e ele está sentindo as coisas que eu sinto?

“O que eu costumo fazer?” Ele me dá aquele sorriso arrogante que eu deveria odiar, mas o faz parecer mais sexy. Bastardo. Ele é dominante, mas faz isso de uma maneira que me faz sentir querida. Sua necessidade por mim é tão grande que ele não pode evitar ordenar coisas, outra coisa que deveria enviar bandeiras vermelhas. Meu ex queria me possuir, também, mas ele tentou escondê-lo. Valen diz o que quer e não passa despercebido que ele não disse que só está de passagem.

“Pegar garotas e levá-las para o hotel mais próximo. Dar a todos um show na pista de dança na noite passada para alimentar esse seu ego arrogante.” Tento sorrir de volta como se ele não me afetasse. Sou grata que ele não seja um vampiro ou ele cheiraria o ciúme rolando para fora de mim.

“Pode ser difícil de acreditar, princesa, mas não encontro mulheres em bares e as levo de para hotéis.” Ele se inclina, aproximando-se mais do meu rosto. “Lembro-

me de você desfrutar de nossa dança na noite passada.” Ele vai me beijar, mas coloco minhas mãos em seu peito e o empurro para parar. Realmente desfrutei, mas agora me sinto como uma conquista barata. Ou talvez esteja tentando me fazer não gostar dele então isso não doerá tanto.

“Oh, então ganho o tratamento mais barato do hotel e você deixa cada homem no bar na noite passada saber que você ia me foder.”

Sua mandíbula endurece conforme cerra os dentes, e imagino se ele está lutando contra dizer alguma coisa. Acho estranho porque pelo que vi, ele não tem problemas em dizer qualquer coisa que queira, não importa o quão rude pudesse ser.

Empurro forte seu peito firme e ele realmente se move o suficiente para que eu possa deslizar debaixo dele e me levantar. Ele se senta na cama, olhando para mim enquanto coloco minhas mãos nos quadris enquanto ainda estou completamente nua. Tenho certeza de que meu vestido está arruinado por isso não há maneira que posso colocá-lo novamente.

É então que realmente dou uma boa olhada em seu corpo. Está repleto de pequenas cicatrizes, como algo que você veria em alguém nas forças armadas ou um lutador de algum tipo. Ele tem o corpo para isso e é um lembrete de quão pouco sei sobre ele.

É então que me bate que ele pode ver as minhas cicatrizes também. Vejo como seus olhos vão para o meu estômago e minha mão voa para cobrir a marca. Eu me viro então ele está olhando para minhas costas, mas até mesmo o ato de olhar para longe dele é doloroso. Oh Deus, acasalei-me com ele na noite passada? Um homem que, pelo que sei irá embora em algumas horas me deixará insana. Pelo menos é isso o que acho que acontece. Não sei nada sobre vampiras quando perdem seus companheiros. Nem sabia que vampiros podiam acasalar com seres humanos até Kane e Juliet. Esta vida imóvel é nova para mim.

“Vampiros não tem cicatrizes.” Suas palavras são baixas e cheias de raiva.

“Não, não temos.” Eu o sinto vir atrás de mim, e então ele me vira para encará-lo. Olho em seus olhos escuros, tentando ler suas emoções.

Se estamos acasalados, eu não deveria sentir mais de suas emoções ou até mesmo ouvir seus pensamentos? Talvez meus próprios sejam muito esmagadores e em todo o lugar até mesmo para tentar e ler os dele. Nem sequer me sinto como eu. A mão de Valen vai para o meu estômago e remove a minha própria do caminho. Ele coloca a dele lá, e a sensação de suas mãos ásperas na minha pele macia é boa. Não consigo parar de inclinar em seu toque, e a atração por ele cresce mais forte.

“Diga-me quem fez isso.” Ele sussurra.

“Isso não importa mais.” Tento dizer isso como se não me importasse. “Já foi cuidado.”

Com a quantidade de sangue deixada na cena do crime e meu sangue por toda a roupa de Jarrod, a polícia o acusou do meu assassinato, mesmo sem um corpo. Eles pensaram que ele me enterrou em algum lugar, então ele foi trancado em um lugar onde nunca poderia machucar outra mulher. Justiça foi feita ou então eles disseram. Realmente nunca pensei isso porque eu queria que ele sangrasse também.

“Por que você sequer se importa? Sou apenas outra ficada qualquer em uma fila de muitas, tenho certeza. Eu estava muito disposta a cair de joelhos e chupá-lo à sua ordem.” Lanço as palavras raivosas. Ou talvez não seja raiva, mas tristeza, frustração, ciúme e outra coisa que não posso identificar. É tudo demais. Estou sobrecarregada aqui, sentindo emoções com as quais não estou mais acostumada a ter.

Quero afastá-lo de mim, mas agarrá-lo ao mesmo tempo. Não posso nem me ajudar porque gosto do jeito que ele me ordenou fazer essas coisas. Ele tirou o controle direto das minhas mãos. Controle e ordem é a forma como eu preciso ter as coisas para que conseguir funcionar. Preciso de tudo mapeado, e ele tirou isso de mim na noite

passada. Mas agora estou fazendo uma coisa que disse a mim mesma que nunca faria novamente. Estou me apaixonando por um homem, e desta vez é pior do que antes.

“Eu me importo muito quando alguém fere uma mulher.” Suas palavras são duras, mas seu rosto suaviza. Isso o faz parecer mais jovem do que achei anteriormente. Ele não tem nenhuma linha de riso no rosto, e talvez seja porque ele tem tantas paredes quanto eu.

É então que percebo que é a raiva que está me alimentando mais do que qualquer coisa agora, e com a raiva posso lidar porque é mais fácil.

“Você tem uma família?” Pergunto-lhe, sabendo que o peguei de surpresa com a minha pergunta.

“Não mais.” Vejo a pitada de tristeza conforme ele diz isso.

“Você quer uma, porém, não é? Um dia?” Aceno minha mão em torno do quarto do hotel. “Uma vez que você supere seus dias de playboy e casos de uma noite.”

“Não sou um fodido playboy. Se eu fosse teria um preservativo no meu pau na última noite. Talvez estaria preparado em vez de atacá-la como um homem conseguindo o gosto de algo que ele nunca teve.”

“Tenho certeza que você nunca teve uma vampira antes. Dizem que as mulheres são raras e normalmente não encontram companheiros. Vampiros do sexo masculino têm dificuldade em transformar mulheres. Acho que isso é algo como desrespeito com quem quer que seja sua companheira. Vampiros acasalados são criaturas ciumentas. Ouvi que as mulheres podem ser pior.” Deixei meu aviso soar claro.

Valen se aproxima e toca uma das marcas de mordida que deixei nele. Não posso sequer ter a certeza de quantas vezes o mordi ou quanto tempo fodemos na cama desse hotel. Meu estômago vira com a palavra foda, porque, sim, foi como foder

cruamente, mas outras partes pareciam suaves e doces conforme as horas passavam. Era como se fôssemos duas pessoas apaixonadas.

“Responda à pergunta.” Eu o lembro. Ele é bom em passar para outra coisa e tentar me distrair das questões reais para as quais quero respostas.

“Sim, uma só vez a ideia de uma família pareceu boa. Uma de verdade. Não uma que sentia como toda a sua vida foi planejada. Que você teve que seguir um determinado caminho.”

“O sonho americano.” Respondo facilmente, porque uma vez tive esse sonho, também. “Isso é algo que eu nunca poderia te dar.” Viro para ir em busca de algo para vestir. Não quero ver o desapontamento em seu rosto por não poder lhe dar tudo o que ele pode querer.

Claro, talvez pudéssemos fazer funcionar por pouco tempo, mas para ele não seria para sempre, e onde isso me deixa? Morta mais uma vez por causa de um homem. Talvez não nos acasalamos ou se fizemos, pode ser quebrado ainda porque é muito cedo. O pensamento faz minha respiração parar.

Valen me alcança e agarra meu braço suavemente. “Você sabe melhor do que ninguém que as coisas mudam.” Levanto minha cabeça para olhá-lo nos olhos.

“Talvez para alguns, mas para mim...” Afasto meus olhos dos dele porque não suporto o que eles fazem comigo. Eles podem me controlar como um feitiço. “Ainda lamento minhas perdas e nunca as vejo irem embora.” Engulo para manter um nó de formar na minha garganta. “Eu acabaria te deixando miserável se você ficasse comigo. Quebraríamos o coração um do outro.” Dou-lhe um meio sorriso. É forçado, mas tento não parecer afetada. Balanço minha cabeça. “Isso é bobo. Nem sei por que estou entrando nisso com você. Não importa. Nós dois sabemos o que a noite passada foi e não há nenhuma razão para fazer disto um grande negócio. Entendi. Sou uma menina grande, mas também sou mulher o suficiente para admitir e fazer isso com você por

mais alguns dias não funcionará para mim. Eu provavelmente ficaria louca com possessividade e me apegaria a você.”

“Princesa, você pode se apegar a mim quando quiser.” Ele me puxa para seu corpo duro e me derreto nele como se fôssemos feitos um para o outro. Ele olha para mim. “Pare de levantar paredes. Prometo que vou continuar derrubando-as.”

Quero gritar com ele e lhe dizer como isso nunca funcionaria. Ele admitiu que sonhou em ter uma família antes, e sei que significa além do que eu tenho com a minha família feita por si. Ele sabe que sou uma vampira. Também deve saber, então que não posso ter filhos. Não sei por que ele está até mesmo empurrando para isso.

Abaixo e pego uma camisa do chão, mas congelo quando ouço alguém se aproximando. “Alguém está vindo.”

“Eu sei.” Ele diz, já em movimento. Ele me empurra atrás dele quando a porta estoura aberta.

Em pé lá na porta aberta estão Bishop e os gêmeos.

“Você teve sua diversão, é hora de ir.” Bishop me diz conforme espio de trás de Valen.

“Ela não vai a lugar nenhum.” Valen dá um passo em direção Bishop em desafio. Não me interpretem mal, Valen é um homem grande, mas de maneira nenhuma pode enfrentar três vampiros menos que quer matá-lo.

“Eles são minha família, Valen.” Digo a ele conforme coloco minha mão em seu braço. Posso sentir todas as emoções derramando dele e quero acalmá-lo.

“Virem-se. Todos vocês. Ela não está nem fodidamente vestida. Tenham um pouco de respeito.” Ele late para eles.

Estou surpresa que eles realmente fazem o que ele diz, e levo um tempo para deslizar a camisa de Valen por cima da minha cabeça. Olho para vê-lo puxando a calça.

“Tic tac, o sol está nascendo.” Ouço Erik dizer.

“Eu tenho que ir.” Digo a Valen.

Momentos atrás, eu estava tentando dar o fora daqui e agora que está realmente acontecendo não quero sair.

“Você sabe como isso é difícil para mim? Não posso deixá-la sair por esta porta com eles.”

“Eles são minha família.” Digo novamente, e Valen olha por cima do ombro por um momento, em seguida, volta para mim.

“Sim, bem, um deles não olha para você como se ele fosse sua família. Parece com ciúmes.” Valen rosna a última parte.

Ele se vira para enfrentar Bishop e os gêmeos. “Ela fica comigo.” A postura de Valen se alarga como se ele estivesse pronto para uma luta.

“Achei que poderíamos entrar e ter uma pequena conversa agradável. Então, talvez, você pode dizer a Ravana quem você realmente é, Valen Sterling. Ou você já mencionou a verdade?” Bishop diz preguiçosamente, como se ele já ganhou essa luta.

“Não é assim.” Valen se vira para olhar para mim. “Prometo que eu nunca a machucaria.” Ele estende a mão para tocar meu rosto. “Nem sequer era você que eu estava procurando, mas lá estava você, fazendo-me esquecer de por que eu estou aqui para começar. Eu te vi sentada naquele banco observando as crianças irem de porta em porta. Não sabia que algo poderia parecer tão bonito e triste ao mesmo tempo.”

“Então você não conseguia parar de segui-la, não é?” Bishop dá mais um passo para dentro do quarto, interrompendo o nosso momento. “Estava debatendo se queria fodê-la ou matá-la? Ou talvez tenha pensado que poderia ter ambos.”

Valen lança-se em Bishop, levando-o para o chão e pousando um soco em seu rosto. Eles rolam, e Bishop vem em cima de Valen.

“Façam alguma coisa!” Grito com os gêmeos, mas eles continuam observando como se estivessem em um lugar na primeira fila de uma luta no UFC. Quando Bishop inclina-se para lançar outro soco em Valen, movo-me tão rápido quanto posso e me jogo em cima de Valen. Sei que Bishop não vai me bater.

Valen rola, levando-me com ele, e se levanta. Juro que eu pensaria que ele era um vampiro, se não soubesse melhor. Valen me empurra para trás mais uma vez, pronto para lutar, mesmo que ele estivesse enfrentando três vampiros.

“Ele te quer e eu não vou deixá-lo tê-la.” Valen diz.

Os gêmeos olham ao redor do quarto, tentando não olhar para qualquer um de nós, porque eles fizeram as mesmas observações nas últimas semanas sobre Bishop.

“Sou protetor com ela porque ela é minha sobrinha. É a única família que me resta.” Bishop joga fora.

Meus olhos fixam em Bishop e vejo o olhar de angústia em seu rosto. Ele foi criado muito antes de mim e esta é a primeira vez que estou ouvindo sobre isso. Por que ele esconderia isso?

“É por isso que você me salvou naquele dia.” Digo, mais para mim, percebendo que ele deveria estar me observando.

“Isso nunca deveria ter acontecido. Eu deveria ter sido mais atencioso com você.” Pesar soa em suas palavras.

“É por isso que sinto uma conexão mais profunda com você do que com os outros. Não é só porque você é meu criador?” Pergunto.

“Acredito que sim. Sinto isso, também, e não tenho isso com os outros. Você é como uma filha para mim. Eu a observei por tanto tempo e mantive um olho em você o melhor que pude. Mas ainda falhei com você.” Ele olha para Valen. “Não cometerei

o mesmo erro novamente.” Os olhos de Bishop piscam de volta para os meus. “Ele é o caçador.”

Ofego conforme me afasto de Valen como se eu fosse realmente atingida.

“Eu nunca te machucaria.” Valen limpa o espaço que pus entre nós enquanto estende as mãos.

“Mas você já fez.” Bishop diz para mim. “O homem que tirou a vida dela encheu sua cabeça com mentiras, também. Ele fingiu ser algo que não era e você não é diferente.”

Encaro Valen, desejando que ele diga alguma coisa, mas seus olhos baixam ao chão. Posso sentir a raiva rolando dele, mas estranhamente ainda não tenho medo dele. De alguma forma, no fundo, sei que ele nunca me machucaria.

“O sol está quase nascendo e precisamos levá-la para casa.” Bishop estende a mão para mim e vou pegá-la, mas Valen agarra a minha ao invés.

“Isso ainda não acabou.” Ele me diz enquanto seus olhos escuros perfuraram os meus.

“Isso é uma ameaça?” Levanto meu queixo em desafio para ele.

“Não, princesa. É uma promessa.”

Capítulo Oito

Ravana

Sento na minha cama, incerta sobre o que fazer. Entre descobrir sobre Bishop e Valen e agora esta fome dentro de mim que está crescendo a cada segundo.

Por que todo homem em minha vida esconde quem ele realmente é? Vou para o meu armário e encontro algo para vestir, sabendo que Bishop provavelmente está caminhando no andar de baixo, esperando que eu desça. Não pude, quando saímos do hotel, falar com ele sobre tudo.

Por ser uma vampira jovem, é mais difícil ficar acordada quando o sol começa a subir. Normalmente odeio isso, mas estava grata por isso hoje. Fui capaz de dormir sem ter que revisar tudo em minha mente. Coloco um vestido simples antes de entrar no banheiro e escovar o meu cabelo. Olho para mim mesma no espelho. Algo parece errado. Não é a dor de estar longe de Valen também. É algo mais e não consigo entender. É difícil me concentrar no que pode ser quando meu coração está quebrado. Nunca me senti mais fora de controle do que agora. É inquietante.

Deixando meu quarto, desço para a sala onde Bishop está andando para lá e para cá, como eu sabia que ele estaria. Ele para quando entro na sala. "Ravana." Ele elimina a distância entre nós. "Sinto Muito. Eu deveria ter dito." Seu terno

normalmente perfeito parece amarrotado, como se ele tivesse dormido nele. Embora não acho que ele tenha dormido.

“Por que não?” Pergunto. Eu posso entender por que ele não disse quando eu era humana, mas não depois de ter me transformado. Não havia nenhuma necessidade de esconder isso então.

“Falhei com você. Eu não estava lá para impedir aquele homem de te machucar.” Ele passa a mão pelo cabelo. “Quando eu te trouxe de volta você olhou para mim como se eu fosse um pai para você. Sempre tão confiante. Você sabia que eu te manteria segura, deixou-me guiá-la em aprender esta nova vida. Eu não queria perder isso. Você pode não ser minha filha, mas desde aquele dia você se tornou isso para mim. Você perdeu sua vida naquele dia, mas eu ganhei algo que pensei que nunca teria. Uma filha.”

Meu coração aperta porque posso entender com isso. “Você pode achar uma companheira, Bishop. Olhe para Kane, sua companheira é humana e agora ele será pai.” Tento dar-lhe esperança, não querendo que ninguém sinta a perda que sinto.

“Não acho que há uma companheira lá fora para mim, Ravana.” Ele diz isso com tanta certeza. Vou retrucar, mas ele me corta. “Fiz algumas leituras desde Kane e Juliet. Com ela grávida e tudo, preciso saber tudo o que puder.”

Sempre nosso protetor. Cuidando de todos nós. Tudo foi um choque para todos nós quando descobrimos que Juliet estava grávida.

“É raro para um vampiro acasalar com um humano, e nos casos em que o macho era o vampiro, as fêmeas humanas engravidaram.”

“Acho que é bastante claro.” Sorrio, mas é forçado. Notei que ele disse quando o vampiro era o macho, a mulher humana engravidava. Não o contrário. Ainda não posso evitar perguntar, certa agora que Valen é meu companheiro. Desde que acordei posso senti-lo mais e mais. Estamos conectados. A fome me incomoda. Eu preciso dele.

Mais do que isso, preciso mordê-lo. Minha boca enche d'água ao pensar nisso. Tem sido muito tempo desde que eu experimentei a sensação de fome.

"Já aconteceu o contrário? A vampira engravidar?" Pergunto, já sabendo a resposta.

"Lamento muito, Ravana. Não há nada documentado, e realmente não pude sequer encontrar uma vampira fêmea acasalada com um macho humano." Vejo a tristeza em seus olhos por mim. Sei que isso está machucando-o, também, porque ele acha que eu não ter filhos recai sobre seus ombros, porque ele não impediu o que aconteceu comigo. Eu poderia estar lá fora casada como um ser humano e vivendo uma vida normal com uma casa cheia de crianças. "É por isso que eu não tinha certeza se você dois realmente sequer acasalaram com certeza." Ele acrescenta. Posso ouvir uma nota quase esperançosa às suas palavras. Sim, posso ver por que ele não desejaria que eu acasalasse com um caçador.

"Está tudo bem." Aceno minha mão. "É algo que aprendi a aceitar." As crianças não estão no meu futuro. Preciso realmente deixar isso pra lá e talvez eu possa viver uma vida feliz, se entrar em acordo com tudo.

"Você não tem que mentir para mim, Ravana." Ele me puxa para um abraço.

"Acho que estou acasalada a Valen." Sussurro enquanto ele me abraça. "Estou acasalada a um homem que mata a minha espécie." A história com certeza tem uma maneira de se repetir, não é? Não só isso, eu nunca seria capaz de dar ao meu companheiro o que ele realmente quer.

"Não deixarei nada acontecer com você novamente." Bishop promete. Não quero que ele faça uma promessa que não pode manter.

"Não serei capaz de ficar longe dele. Já estou lutando comigo mesma para ir encontrá-lo agora."

“Eu bloqueei a casa. Você não pode sair, Ravana.” Seus olhos fixam nos meus. “Mesmo que você queira.” Ele não está convencido sobre suas palavras, mas elas seguram uma pequena nota de advertência para nem sequer tentar. Sei que ele provavelmente tem guardas em todos os lugares fora. Raiva incontável cresce dentro de mim.

“Sei que vocês acasalaram, mas estou vendo o que pode ser feito. Talvez possamos quebrar isso. Ainda preciso saber mais sobre o seu companheiro. Ele fez um nome para si mesmo, Ravana. Temido pelos vampiros. Não é apenas o seu nome. É sua família. Ele nasceu para matar a nossa espécie.” Suas palavras ficam suspensas por um momento. “Não quero apenas dizer que ele é treinado para matar vampiros. Está em seu sangue. Ele é humano, mas ele é um pouco mais do que o homem comum. Mais rápido, mais forte, e pode até mesmo sentir a nossa espécie. Ele é ainda mais perigoso se está acasalado com você. Teve seu sangue. Quem sabe o quão forte ele é agora. Não se pode dizer.”

“Ele nunca me machucaria.” Defendo-o. Eu sei isso. Mas mais do que isso, suas palavras ainda soam em meus ouvidos. *Isso não acabou*, ele me disse. “Não acho que você entende. Eu preciso do sangue dele. Dói. Sinto fome. Fome real.” Minha mão vai para o meu estômago, a dor crescendo ainda mais intensa.

Bishop puxa seu telefone e bate nele. “Precisamos de Kane. Quero saber se ele sentia a mesma coisa. Pensei que o querer de sangue era uma indicação do desejo, uma necessidade para o sexo para se sentir conectado. Tem certeza que não é o que você quer dizer?”

Balanço minha cabeça. “Oh, sinto essas coisas também, mas parece que estou morrendo de fome.” Olho para a porta, mas Bishop me agarra, puxando-me para trás. Sua força é muito maior para eu lutar. Na minha mente, grito o nome de Valen.

“Que porra é essa?!” Kane explode na sala, sua companheira não muito longe atrás dele, seguida pelos gêmeos. Eu me viro para olhar para todos eles e um rosnado vem de dentro de mim.

“Que porra está realmente acontecendo?” Ezra rosna. Todo mundo está no limite.

“Solte-me.” Exijo.

“Acalme-se e eu solto.” Bishop responde friamente. “Respire. Prometo que resolveremos isso.” Sei que ele está tentando me acalmar, mas não consigo encontrar a razão em minha mente. Só uma coisa importa agora. Valen.

“Ele é meu. Você não pode me manter longe dele.” Empurro o aperto de Bishop, mas é inquebrável. “Eu preciso dele!” Vem em um grito desta vez.

Todo mundo fica lá em choque enquanto sinto como se estivesse sendo rasgada.

“Cuspa o que está acontecendo.” Kane exige. Posso dizer que ele não tem certeza se deveria atacar Bishop ou ajudá-lo a me conter.

“Ela quer ir para ele. Pensei que eles poderiam ter acasalado. É claro agora que eles estão, mas algo está diferente.” Ele está certo. Algo está diferente.

“Eu preciso dele.” Digo novamente.

“Ela anseia por seu sangue.” Bishop lhes diz. “Isso é mais do que mero desejo. Esta é a fome.”

“Estou morrendo de fome.” Sai em um gemido.

“Isso não é como era para mim. Oh, eu queria morder minha Juliet, mas não era fome.” Todos eles continuam olhando para mim como se eu estivesse enlouquecendo. Talvez eu esteja.

“Eu sinto isso.” Juliet diz suavemente, saindo de trás de Kane. Ela coloca a mão em seus braços e ele a puxa nele. “Eu gosto de morder Kane, também, mas acho que essa fome que tenho, como a que você está falando, é proveniente do bebê.” Ela descansa a mão em seu estômago. “Pensei que ansiaria coisas como sorvete e pickles, coisas bobas assim, mas não. Quando o desejo bate, é pelo sangue de Kane.”

Suas palavras caem sobre mim. Tento absorver o que ela está dizendo. “Mas...” Nem sequer posso formar palavras. Não há nenhuma maneira de que eu esteja grávida.

“Na primeira vez que Kane e eu fizemos amor, ele me engravidou.” As bochechas de Juliet enrubescem conforme diz isso. Kane lhe dá um sorriso, algo que costumava ser uma coisa rara de ver, mas não desde que ele encontrou Juliet.

Balanço minha cabeça. “Não pode ser.” Não quero nem esperar por algo assim. Fecho meus olhos, tentando me concentrar em meu corpo. Bishop finalmente me solta. Eu me viro para olhar para ele, em busca de orientação.

Sua mão vem descansar sobre o meu estômago. Vejo seus olhos se arregalarem. Meu coração começa a bater. Então o sinto. Eu não. Valen. Raiva me arrebatava, e sei que ele está aqui.

Um estrondo soa e sei que é a porta da frente. Kane puxa Juliet para trás dele enquanto um Valen muito irritado entra calmamente na sala como se ele possuísse o lugar, como se não tivesse arrebatado a minha porta da frente.

“Você deveria conseguir guardas melhores.” Seus olhos estalam para Bishop. “Tire suas malditas mãos dela ou irei removê-las do seu corpo. Não me importo se ela é sua sobrinha.” Juro que um sorriso levanta no canto da boca de Bishop.

“Você tem um pouco do sangue dela em você, não é? Imagino o que poderia fazer para alguém como você.” Bishop estuda Valen. “Ainda mais forte agora?” Ele inclina a cabeça para o lado, estudando Valen, mas sua mão cai do meu estômago.

Valen ignora Bishop. “Venha aqui, princesa. Sinto o que você precisa. Tome.” Em um piscar de olhos estou em cima dele, meus dentes afundando em seu pescoço. Conforme envolvo o meu corpo em torno dele, ele me segura perto dele. Posso sentir a tensão deixar seu corpo. “Eu teria estado aqui mais rápido, mas tinha coisas para resolver.” Ele sussurra em meu ouvido. Não posso responder por que não quero afastar minha boca dele.

“Todos vocês, saiam.” Ouço Valen dizer, mas tudo o que posso focar é na doçura de seu sangue me enchendo. Aquela fome se dissipa conforme outra cresce. A necessidade por ele estar dentro de mim floresce a cada segundo.

“Agora.” Tiro os dentes de seu pescoço para repetir a ordem de Valen. Quero ficar sozinha com ele. Precisamos conversar...

“Beba.” Valen ordena, colocando a cabeça contra a minha cabeça e me empurrando de volta para seu pescoço. Eu faço.

“Sei do que ela precisa. Eu cuidarei. Saia ou você vai aprender quão mortal eu realmente sou. A única razão pela qual não vim para qualquer um de vocês depois de a levarem de mim é por causa dela e o que você significa para ela.” Afasto-me, lambendo meus lábios e olhando em seus olhos escuros.

“Ninguém me levará de você.” O tranquilizo. Eu não poderia suportar. Nem tenho certeza do que eu faria se alguém tentasse agora, e amo todos em pé nesta sala. Isso me atinge forte conforme penso que as palavras. Eu amo. Eu amo este homem.

“Eu também te amo, princesa.” Solto um pequeno suspiro por ele ouvir meus pensamentos interiores. Ele me dá um sorriso largo. Tudo o que ele sente por mim me atravessa. Posso senti-lo. Realmente senti-lo. Acho que todos os meus medos e a mudança no meu corpo desorientaram meus sentidos, mas agora está tudo vindo para mim.

“Sairemos agora.” Bishop diz, deixando claro que eles voltarão. “Há muito para discutir.” Com isso, eles começam a sair.

“Havia uma jovem escondida observando este lugar. Humana.” Valen diz a eles enquanto estão prestes a sair. “Eu a vi antes. Ela estava no teatro, na mesma noite que eu estava. Ela está espionando aparentemente. Não é um de seus guardas. Pelo que vi em sua bolsa, ela está observando a todos por um tempo, e não tenho nenhuma ideia de quem ela é. Ela não anda em qualquer círculo que conheço.”

“E o que *aconteceu* com meus guardas?” Bishop pergunta. Sei que alguns são seres humanos que não sabem o que somos, mas outros são vampiros locais que trabalham para Bishop.

“Eu tenho tranquilizadores para todos os tipos.” Desta vez, ele dá um daqueles sorrisos arrogantes. “Pode querer ir acordá-los.”

“A menina?” Erik questiona. A raiva é clara em seu tom de voz, o que é incomum para ele e sua maneira descontraída. Algo pisca em seus olhos.

“Algodão doce.” Ezra diz distraidamente, suas narinas dilatadas. Seu gêmeo assente. Ambos parecem no limite.

“Eu a deixei. A assustei um pouco, então ela foi embora. Eu não machuco pessoas inocentes.” Os gêmeos viram para ir embora sem sequer uma palavra.

“Mas nós não somos essas pessoas, não é?” Bishop se vira para nos enfrentar novamente, parando sua retirada.

“Eu nunca disse que todos os vampiros são maus. Você concluiu isso.” Ele retruca de volta. “Mas, eventualmente, por vezes, até mesmo os bons ficam maus. Loucos. E algumas pessoas, vampiro ou não, precisam ser cuidadas.” Eles olham um para o outro por um momento antes de Bishop acenar e sair.

“Se quiser conversar, me chame.” Juliet diz conforme Kane a leva da sala, deixando Valen e eu sozinhos.

“Você quebrou minha porta.” Provoco enquanto me inclino para frente e passo a língua no local onde o morde. Ele rosna. Posso sentir seu pau empurrar contra mim.

“Foda-se a porta.” Ele pega a minha boca em um beijo profundo preenchido com tanta paixão crua que sei neste momento que isso nunca foi um jogo para ele. Nunca foi só um caso de uma noite. Ele esteve mantendo sua reivindicação em mim tanto quanto fiz a minha nele.

“Não apenas a porta.” Respiro conforme me afasto de sua boca, e nós logo vamos para o meu quarto.

Capítulo Nove

Valen

Eu a pressiono contra a parede e planto minhas mãos em cada lado dela. “Você não tem ideia do que você acordou dentro de mim.” Digo conforme passo o meu nariz ao longo de sua mandíbula. “Você fala sobre quando foi transformada e como Bishop criou você...” Meus dentes arranham seu pescoço e ela treme sob o meu toque. “Você parou para pensar que talvez você seja a única que me criou?”

As mãos dela se movem para meu estômago e, em seguida, mais abaixo até que seus dedos estão dentro da minha calça.

“Eu te amo tanto, Ravana.” Meu peito aperta quando sua mão mergulha para baixo em minha boxer e envolve meu pau. “Não me importo se eles são a sua família, não deixarei ninguém entrar no nosso caminho novamente.” Foi tão difícil esperar o sol se pôr para ir com ela. Eu sabia que ela precisava de um momento com eles e eu não queria entrar em conflito com todos eles quando o sol estava fora, isso poderia acabar com ela ou as pessoas que ela chama de sua família machucadas. Tanto quanto eu queria espancá-los, me mataria que a machucaria me ver fazer isso. Mas eu faria se tivesse que fazer. Felizmente, não chegou a isso.

Seu agarre aperta enquanto se move para cima e para baixo no meu comprimento. Não consigo pensar direito, mas quando sinto seus lábios no meu pescoço tudo se concentra nisso. Quero que ela morda outra vez. Eu podia sentir sua fome quando estava indo para ela. Ravana estava com dor e precisava de mim. Odiei isso, mas uma parte mais escura de mim gostou que ela precisasse tanto assim de mim. Apenas eu.

“Faça.” Ordeno, e a sinto morder delicadamente. Assobio quando a outra mão se junta e ela dobra seu esforço no meu pau. Sua língua desliza através da mordida e posso sentir nossos corpos se conectarem. É irreal e tão poderoso que tenho que me forçar a ficar de pé.

Ela lentamente se ajoelha na minha frente e tira meu pau. Ela lambe a base dele e eu rosno enquanto aperto seu cabelo escuro.

“Isso é o bastante.” Digo, puxando-a de volta depois de apenas algumas lambidas. Amo sua boca, mas não é do que estou atrás agora. “Fique de quatro.” Ordeno. Sei que a excita quando mando nela durante o sexo. E me excita pra caralho quando ela faz o que digo, não porque digo, mas porque ela quer me agradar.

Ela faz o que peço e tiro minha camisa enquanto vou ao chão com ela. Empurro seu vestido em volta da cintura e depois agarro a borda da calcinha. Deslizo para baixo em sua bunda e em torno de suas coxas enquanto beijo suas nádegas. Cada centímetro dela é tão suave. Mais suave do que qualquer coisa que já toquei antes.

“Afastes seus joelhos.”

Mais uma vez ela faz o que digo, abrindo as pernas tanto quanto pode com a calcinha a impedindo de ir longe demais. Inclino e beijo a parte de trás de suas coxas antes de lambe o caminho para o seu centro. Sua bunda cheia pressiona-se contra o meu rosto enquanto minha língua encontra os lábios de sua buceta. Chupo seu clitóris molhado e provo sua doçura, agarro sua bunda e puxo-a para mais perto contra mim.

Seus quadris começam a balançar com o movimento e logo ela está montando meu rosto. Amo quão livremente ela se entrega para mim e para o prazer.

“Valen, estou morrendo por você. Já faz muito tempo.”

Faz apenas horas, mas parece semanas. Como posso estar tão desesperado por ela em tão pouco tempo? É o vínculo entre nós, e agora nunca ficarei sem ela novamente. Ela é tudo para mim e juro pela minha vida que a mantereí segura.

“Deixe-me provar você primeiro.” Digo enquanto chupo seu clitóris. “Preciso disso, princesa.”

Ela geme conforme seu orgasmo a atravessa. Não posso entrar nela sem o sabor de sua buceta em meus lábios, e quero que ela goze para mim. Dou em sua bunda uma rápida palmada e ela grita enquanto aperta as coxas. Ela empurra forte sua buceta contra minha boca e goza na minha língua.

Gemo com o sabor e não posso evitar pensar que é diferente desta vez. Poderia ser o nosso vínculo acasalado que a está fazendo parecer muito mais doce? Fecho meus olhos e bebo, saboreando cada gota que ela me dá.

Quando ela termina eu sento e agarro meu pau. Passo a dura e grossa cabeça para cima e para baixo em sua buceta molhada até o final é brilhante com seu gozo. Lentamente entro nela, deixando-a sentir cada centímetro duro de mim. Meu pau pulsa com a necessidade de gozar, mas me forço a combater.

Eu me inclino para frente e cubro meu corpo sobre o dela enquanto beijo seu ombro e pescoço. “Não serei capaz de parar.” Digo, conforme lentamente empurro dentro e fora. “Estou viciado em você, e puxar para fora é doloroso.”

Ela agita seus quadris para trás e mói contra mim. Passo minha mão ao redor da cintura dela e, em seguida, entre nós para que eu possa acariciar sua buceta

enquanto ela se move. Nossos corpos se movem como se fizéssemos isso há séculos e o vínculo que compartilhamos fica ainda mais próximo.

“Nunca me deixe ir.” Ela diz, e meu aperto nela fortalece. Isso nunca acontecerá. Ela é minha.

Meus dentes mordiscam seu ombro e ela não tem que me dizer o que quer. Posso sentir o pulso através dela como se eu estivesse dentro de sua cabeça. Nossa conexão é poderosa e diferente de tudo que já tive antes. Não sei por que ou o que mudou, mas estou completamente em sintonia com cada pensamento e movimento.

“Você acha que eu a deixaria escapar?” Afundo meus dentes nela, e naquele exato momento seu orgasmo a atravessa.

Ela grita meu nome e posso provar a sua paixão. Isso aciona o meu próprio orgasmo quando nos tornamos um só e posso sentir nosso gozo se misturar nos meus dedos. É totalmente irresistível e estou cercado por ela.

“Eu te amo, Valen.” Ela diz, sua voz suave e doce.

Odeio puxar meu pau para fora dela, mas a levanto e a carrego em meus braços para a cama. Tenho que aprender algum autocontrole e esperar até que ela esteja em uma superfície adequada para tomá-la. Mas estou muito consumido em conseguir prová-la que não consigo pensar direito.

Eu a coloco na cama e, em seguida, deslizo ao seu lado. Beijo cada centímetro dela conforme esfregamos pele com pele, e não consigo pensar em uma maneira melhor de passar a eternidade.

Capítulo Dez

Ravana

“Você sabe que teremos que sair dessa cama em algum momento.” Digo a Valen enquanto belisco seu peito, no qual estou esparramada. “Você não precisa de comida?” Olho para ele. Ele está brincando com meu cabelo comprido, envolvendo-o em torno de seus dedos. Nós sempre precisamos alimentar um ao outro para viver por toda a eternidade, mas ele ainda é humano.

Ele me vira. “Oh, o que eu quero comer já está na cama.” Ele me beija. Eu me envolvo ao redor dele, mas sei que ele tem que estar com fome.

“Você sabe que sou uma boa cozinheira. Na verdade, é o que eu costumava fazer antes...” Paro. Sempre odeio dizer de *eu morrer*.

“Você não morreu, baby. Você tornou-se mais.” Ele me diz, lendo meus pensamentos. “Pense nisso. Nós poderíamos não ter encontrado um ao outro se você não tivesse, e agora não só temos um ao outro, nós temos um ao outro por toda a eternidade.”

“Como você consegue ser arrogante e doce ao mesmo tempo?” Passo minhas mãos para cima em suas costas e em seu cabelo.

“Você provoca isso em mim.” Ele se inclina, roçando sua boca contra a minha.
“E você gosta.”

Ele tem razão. Eu gosto. Quando namorava, nunca teria escolhido um homem como ele, mas ele é o que preciso. Áspero na aparência com um toque de doce que é só para mim. Um protetor. Mesmo Bishop admitiu que ele nasceu um caçador, mas acho que é algo mais do que isso.

Também sei que é algo que temos que falar. Porque ele mata a minha espécie, e logo ele vai descobrir que o nosso filho será um vampiro também.

“Você sabe que eu sei. Mesmo quando tento esconder.” Algo que não farei mais com ele. Antes, era um escudo para me proteger. Também pensei que era errado gostar da ideia de tê-lo me ordenando por aí. Eu não sabia o que sente sobre o fato de que isso me excita. Posso ver agora que ele poderia estar dando ordens, mas este homem faria qualquer coisa por mim, por sua vez, me dando todo o controle, se eu realmente pensasse sobre isso. Ele nunca faria nada para me machucar.

“Como no bar?” Assinto. “Eu não deveria ter feito isso, mas é difícil manter as mãos longe de você. Em cima disso, eu queria que todos lá soubessem que você era minha. Todos aqueles fodidos te olhando. Querendo você. Eu estava marcando minha reivindicação.”

“Acho que me chateou porque sentia como se estivesse marcando sua reivindicação, mas estava com medo que fosse apenas uma noite.” Olho para longe dele um momento antes de admitir minha insegurança. “Eu te queria tanto e estava louca que poderia ser apenas uma noite. Eu odiava querer algo que poderia ser tirado de mim.”

“Se alguém deve enciumado, sou eu.” Suas palavras saem em um rosnado. “Você quase beijou outro homem depois de apenas ter me beijado horas antes. Você tem sorte que é tudo o que fiz naquele bar naquela noite.” Ele me lembra.

“Eu meio que me esqueci disso. Só estava tentando ver se o seu beijo era diferente.” Mordo meu lábio para não sorrir, apreciando seu ciúme um pouco demais.

“Pelo menos sei que sou o único homem a ter você.” Aí vem aquele sorriso arrogante dele. “Posso prometer-lhe isso. Nunca houve um beijo como os que compartilhamos.” Para provar isso, ele me beija profundo e forte.

É tão poderoso que quero chorar. Nunca quero ficar sem isso, e sei que nós teremos uma luta pela frente.

“Princesa, vai ficar tudo bem.” Valen tenta me tranquilizar.

“Você entrar em minha cabeça vai ser difícil de acostumar.” Admito. Posso ouvir seus pensamentos aleatórios também.

“Eu amo isso, mas ainda sinto como se você estivesse bloqueando algo de mim.” Ele vira e se senta, comigo em cima dele, de costas para a cabeceira. “Você sabe que não apenas mato vampiros por matá-los, certo, princesa? Eu nunca machucaria a sua família.”

“Eu sei.” Mas essa não é a razão pela qual ainda tenho uma parede mental levantada.

“E também quero que você saiba que quando te disse que não gosto da ideia de alguém machucar uma mulher é diferente quando penso sobre alguém te machucando. Você ser machucada cruza as linhas que desenhei para eu viver. Elas começam a se confundir.”

Sua mão vai para a minha barriga nua, sobre a cicatriz. “Saber que o homem que fez isso está na prisão por seu crime, normalmente, seria o suficiente para mim.” Seus olhos bloqueiam com os meus. “Mas não é.”

Juro que seus olhos ficam ainda mais escuros. “Ele é um homem morto. Posso te prometer isso.” Eu vou responder, mas ele me para. “Não tente me impedir. Por favor, não me peça para deixá-lo em paz.”

“Confio em você para fazer o que acha que precisa ser feito.” Cedo a ele. Aquele homem está na prisão, mas tenho a sensação de algo assim não vai parar um homem como Valen. Também me faz pensar se ele não é apenas um caçador solitário.

“Você está certa. Eu recebo alertas quando os vampiros estão agindo mal e quando precisam ser tratados. Todos vocês não são tão secretos quanto pensam que são.”

“Você ama ler os meus pensamentos, não é?” Sorrio para ele. Penso sobre como ele disse ao Bishop que alguns vampiros precisam ser destruídos, porque eles enlouquecem. Mas eu nunca pensei sobre eles precisando serem destruídos porque eles eram maus até seu núcleo. Se uma pessoa era mau antes que eles foram transformados, tenho certeza que eles ainda seriam maus depois. Só agora eles estariam mais poderosos. Mais difíceis de encontrar. Mais difíceis de matar.

“Quero que você saiba tudo sobre mim para que se sinta segura. Segura o suficiente para descer todas essas paredes porque não há uma coisa que eu não te diria. Se você me perguntar algo, eu sempre te darei a verdade.”

Sei que ele está sendo honesto comigo. Ele se abriu para mim e me deixou entrar em seus pensamentos. Sei que este homem me ama mais do que qualquer coisa no mundo todo. Mas a coisa que me assusta um pouco é que sua mente já se estabeleceu na ideia de que nós nunca teremos filhos. Ele não parece chateado com isso. Na verdade, tudo o que ele quer e se preocupa é comigo.

Alcanço, tocando seu rosto. Ele se inclina em minha carícia. Deixo minha mente totalmente aberta e vejo como surpresa ilumina seu rosto. “Você vai ser pai.” Falo as palavras que ele já sabe. As que eu ainda estou tentando compreender.

“Princesa.” Ele diz em voz baixa. “Eu quero isso. Tenho certeza que você já pode sentir.” Eu posso. “Mas você não tem ideia do que isso significa para mim, que eu pude te dar algo que você tanto queria. Isso me faz sentir como um maldito rei.”

“Você é meu rei.” Não posso parar a lágrima que cai. Valen a beija longamente. “Você fez isso sem sequer me dar um filho, Valen. Sempre pensei que havia perdido algo no dia em que morri. Ainda estava irritada sobre isso e fazendo a melhor vida que pude com as consequências do que era. Mas agora, pela primeira vez eu estou feliz que ele tenha tomado minha vida. Isso me trouxe para você, e eu ainda teria escolhido isso sem sermos capazes de ter um filho. Eu, também, quero passar a eternidade com você.”

“Isso é bom, porque eu não te daria uma escolha.” Ele diz conforme nos vira para baixo, e seu pau desliza dentro de mim. Sei que há um milhão de outras coisas que precisam ser tratadas, mas a grande coisa sobre a vida é que sempre podemos nos preocupar com tudo isso amanhã.

Epílogo

Ravana

Alguns meses depois...

Puxo a torta de cereja do forno e o cheiro enche a cozinha. Posso não ser capaz de comê-la, mas meu companheiro sim. Também adoro o cheiro e sei que provarei sua doçura mais tarde, quando afundar meus dentes nele. No meu entendimento, sou a única que pode provar o que seu companheiro comeu. Não sei se é a gravidez ou algo que sempre serei capaz de fazer, mas sei que minha garotinha adora torta de cereja, tanto quanto seu pai.

Baixo a torta na prateleira e esfrego a mão sobre minha barriga redonda que se formou. Finalmente parei de ficar toda chorosa quando olho para ela. É difícil acreditar que tudo o que sempre quis está acontecendo. Não só isso, é mais do que jamais poderia ter sonhado.

Sou realmente grata pela minha morte. Ela me trouxe a este lugar a que eu pertença. Não acho que o homem que tentou me matar concordaria. Valen não me disse, mas vi a história de que ele morreu na prisão. Não passou despercebido que ele tenha morrido da mesma maneira como ele tentou acabar com a minha vida. Se Bishop não tivesse me salvado. Afasto o pensamento agriçoce e descanso a mão no meu estômago.

“O que seu pai está aprontando?” Pergunto a ela. O homem esteve trabalhando em um projeto secreto e isso está me enlouquecendo. Ele faz mais do mesmo quando estou dormindo. Sei que está construindo algo. Não pode ser o quarto do bebê, porque pensei nisso desde o momento em que percebemos que estávamos esperando o bebê. Talvez eu tenha exagerado um pouco.

Minha filha é ou será muito feminina ou odiará rosa no momento em que ela tiver três anos. Seu quarto é uma explosão de cor de rosa. Não me importo embora. Por muito tempo mascarei meu próprio lado feminino, tentando ser forte e agir como se algo não me incomodasse. Era como mãe dos outros no meu clã, mas ainda me segurava. Valen não estava tendo isso. Ele queria meu verdadeiro eu e eu queria que ele tivesse isso, também. Não havia como me esconder do meu companheiro.

Eu o deixei quebrar a casca dura que construí ao meu redor. Não preciso mais dela. Posso ser uma vampira, mas nunca me senti mais viva na minha vida como agora. Ariella dá um pequeno chute e sei que ela está com fome. Não precisei de um ultrassom para saber o sexo. Eu apenas soube. Também soube que ela será um presente a este mundo, diferente do resto de nós.

Valen deve sentir a minha fome, porque ouço seus passos pesados se movendo em minha direção. Quando ele entra na cozinha, eu respiro. Seu peito está nu e coberto de um brilho de doce. Sua calça jeans está pendurada bem baixa em seu quadril. Seu cabelo ainda é uma bagunça de nossa sessão matinal de amor. Ele não se preocupou em arrumá-lo.

“Está com fome por mais do que uma mordida, companheira?” Ele me dá o seu sorriso arrogante. “Venha aqui e tome o que é seu.” Sua doçura arrogante é sempre a minha ruína. Ele manda em mim na mais doce das maneiras. É realmente uma arte e ele faz isso perfeitamente. Encontro-me eliminando a distância entre nós. Ele facilmente me levanta, e envolvo minhas pernas ao redor da sua cintura.

“Você está molhado.” Digo a ele antes de roçar minha boca contra a dele, beliscando o lábio e conseguindo um gosto de seu sangue.

“Acho que isso faz dois de nós.” Ele aperta minha bunda com uma mão firme.

“Não te darei mais nada até que me diga no que você esteve trabalhando.” Bufo. É mentira. Nunca poderia mordê-lo, sem querê-lo dentro de mim alguns momentos depois e ultimamente estou mordendo-o o tempo todo. Minha fome não tem limites. Não sei como seu corpo pode manter-se com a minha necessidade, mas ele consegue. Ele diz que é porque ele foi feito para mim. Feito para ser capaz de lidar comigo e as necessidades de nossa garotinha. Acho que ele está certo.

“Você fará o que eu te digo, princesa.” Ele dá um tapa em minha bunda. “Dê uma mordida e então te mostrarei.” Ele exige, fazendo minha buceta apertar. Maldito seja ele. Faço o que me disse e afundo meus dentes em seu pescoço e fazendo-o gemer o meu nome em prazer. Estou perdida em seu gosto. Não é até que sinto o calor atingir meu rosto que me afasto do seu pescoço.

“Valen.” Respiro. Sei que o sol não nasceu, sinto isso, mas o quarto onde estou está inundado de luz.

“Você disse uma vez que nunca conseguiria ver a nossa filha brincar no sol. Não é o sol, mas é perto pra caralho.” Minhas pernas caem de sua cintura. As pesadas cortinas grossas que normalmente estão cerradas permitem que a luz se infiltre. Eu me aproximo e toco o vidro.

“É uma tela. Pensei que se você gostaria e que talvez eu pudesse fazer uma estufa externa ou um tipo de parque infantil nele. Seria como se estivesse fora durante o dia.”

Eu me viro para olhar V. Sinto uma lágrima deslizar por minha bochecha.

“Princesa. Isso não era para te fazer chorar.” Ele abaixa e beija minha bochecha.

“Não posso acreditar que você fez isso por mim.”

“Mentirosa. Sabe que eu faria qualquer coisa por você.” Ele beija a minha outra bochecha.

“Eu não sabia que poderia ser tão feliz.” Envolver meus braços pelo pescoço dele. Ele me levanta facilmente e me carrega para um grande sofá para me deitar. Sua mão desliza sob o meu vestido solto. Ele roça a mão sobre minha barriga com o bebê antes de baixá-la, deslizando minhas calças para baixo em minhas pernas.

“Deixe-me ver se posso te fazer um pouco mais feliz.” Ele separa minhas pernas. Como sempre, Valen consegue o que quer e Valen só quer me fazer feliz sempre.

Epílogo

Valen

Anos depois...

Meu sangue corre quente enquanto nivelo o segurança com um olhar duro. Ele levanta a corda de veludo e me deixa passar. Arrancarei seu couro quando colocar minhas mãos nela. Embora não tenho certeza se realmente será um castigo para ela. A última vez que espanquei sua bunda ela acabou gozando. Ela gosta de ser dominada no quarto e, porra, se não desfruto de fazer isso com ela. Tê-la sob minhas mãos para possuí-la. Ela é um sonho tornado realidade. Eu deveria saber que ela estava tramando algo, mas nossa garotinha Ariella me manteve na ponta dos pés.

Não me leva mais de um momento para localizar minha companheira encostada no bar. Ela é como o fodido sonho molhado de todos os homens ganhando vida e estou irritado que cada filho da puta aqui tem seus olhos sobre ela.

Ela vira a cabeça sabendo que já estou aqui. Seus olhos azuis cristalinos se fixam nos meus. Ela me dá um sorriso. Seus lábios rechonchudos sempre vermelhos estão

ainda mais vermelhos esta noite. Ela lambe os lábios, e sua atenção vai para o homem de pé ao lado dela, enquanto ele diz algo para ela.

Apenas me leva um momento e estou do outro lado do bar enchendo todo o espaço ao redor dela, deixando todos saberem que ela é minha. Ouço o homem que estava tentando falar com ela xingar. Ele caiu no chão quando o movi fora do meu espaço. Meu espaço é qualquer lugar a dois metros de distância dela. Não me importa onde ela esteja. Qualquer espaço ao redor dela me pertence.

“Isso foi rude.” Ela diz sarcasticamente. Ela está lutando contra um sorriso.

“Você não tem que ir para todos os problemas para ter a sua bunda espancada, princesa. Tudo o que você tinha que fazer era pedir.”

“Não sei do que você está falando. Eu apenas saí para um pouco de diversão.”

“A única diversão que você tem é no meu pau.” Atiro de volta para ela. Sua boca cai aberta.

“Essa é a sua forma de me mostrar onde você o quer primeiro, princesa?” Ela estreita seus olhos para mim, pronta para se lançar sobre, mas a corto com a minha boca. Enfio meus dedos em seus cabelos, beijando-a forte. Ela me morde, mas isso só me empurra.

Quando me afasto seu batom está manchado e seu cabelo aparenta que ela foi recém fodida bem e forte. Bom. Meu nariz alarga quando cheiro sua necessidade. Isso me faz rosnar. Sei que ninguém mais pode sentir o cheiro, mas ainda não gosto disso perto deles, mesmo que eles não possam sentir o cheiro.

Levanto-a e a jogo sobre meu ombro. Ela não tenta lutar contra mim. Não há sentido. Ela tem sorte que não a fodo no banheiro. Atravesso multidão. Um segurança tenta me parar, mas sai do meu caminho quando seus olhos encontram os meus.

Quando chego a minha caminhonete não a coloco no banco da frente. Abro a porta de trás e a coloco dentro. Ela se apressa para o outro lado conforme a sigo dentro.

“Valen.” Ela avisa.

“Esse fodido vestido. Você se esgueirando.” Agarro seu rosto, puxando-a para mim e beijando-a forte mais uma vez. Ela geme em minha boca, o cheiro seu desejo mais forte agora que está preso dentro da minha caminhonete. Deixa-me tonto com necessidade. Ela está gozando em cada segundo disso. Eu me afasto.

“Tire o meu pau e peça desculpas por excitar o seu companheiro.” Não tenho que pedir duas vezes. Ela já está indo para o meu cinto e libertando meu pau. Ela só coloca a cabeça em sua boca doce e eu enlouqueço. Preciso entrar nela. Eu a afasto. Ela coloca uma pequena luta, tentando sugar meu pau de volta em sua boca, mas a prendo ao assento e empurro seu vestido para cima.

“Sem nenhuma fodida calcinha.” Gemo bem antes de deslizar todo o caminho até a base. Nós dois gememos. Eu não paro. Eu a fodo forte. Ela envolve as longas pernas ao meu redor, encontrando cada um dos meus impulsos. Não demora muito e estou gozando dentro dela. Sua buceta aperta ao meu redor conforme seus dentes se enterram em meu pescoço.

“Eu te amo.” Ravana diz quando libera meu pescoço, lambendo onde me mordeu.

“Eu também te amo, mas ainda espancarei sua bunda. Esse foi para sair do limite.” Digo a ela.

“Mal posso esperar.”

Rosno quando ela se mexe no meu pau. Já estou duro novamente.

“Nós temos uma babá durante toda a noite.” Ela me dá um grande sorriso. Porra, amo esse sorriso. Nunca verei a tristeza que estava em seu rosto que primeira

vez que a vi sentada no banco do parque sozinha observando as crianças procurando doces ou travessuras com seus pais. Ela consegue viver isso agora.

“Você quer mais?” Pergunto a ela. Nós não falamos mais sobre filhos. Não tenho certeza que é algo sobre o que temos controle. A companheira de Kane está grávida novamente.

“Eu não sei. Acho que não ficaria triste se engravidasse novamente, mas Ariella, você e eu parecemos perfeitos agora. Gosto da maneira como as coisas são.” Suas sobrancelhas se aproximam com preocupação.

“Não, princesa. Eu te disse que tudo o que eu precisava era você. Você já me deu Ariella. Estou desfrutando de ter apenas as minhas duas meninas agora.” Admito. É verdade. Minha vida familiar foi tão diferente enquanto eu crescia. Meu pai foi bom para mim, mas não era assim. Nossa família é cheia de amor e beijos. Você não passa um dia sem ouvir um eu te amo. Inferno, até mesmo adoro ver merda cor de rosa em todo o lugar. Isso me lembra das minhas meninas. Deixamos a nossa garotinha ser quem ela quer ser. Não há nenhum caminho delineado para ela. Ela não será uma caçadora. Não, ela é cheia de amor e doçura como nunca vi antes.

“Que tal você levar esta garota para casa.” Ela se inclina, cavando suas mãos no meu cabelo. Em um lampejo, ela nos vira. Ela fica sobre mim e meu pau ainda profundamente dentro dela. Rosno quando ela se move para cima e para baixo no meu pau. “A menos que você precise sair um pouco mais do limite primeiro...?” Ela me dá um sorriso.

Acho que nunca sairei do limite da necessidade que tenho por ela. Nunca quero, mas uma coisa eu sei. Não acho que iremos a qualquer lugar por um tempo.

Alexa Riley

Virgin Blood #2



Bitten
BY THE VIRGIN